

INSTITUTO  
SUPERIOR  
DE CONTABILIDADE  
E ADMINISTRAÇÃO  
DO PORTO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

M

MESTRADO  
TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO ESPECIALIZADAS

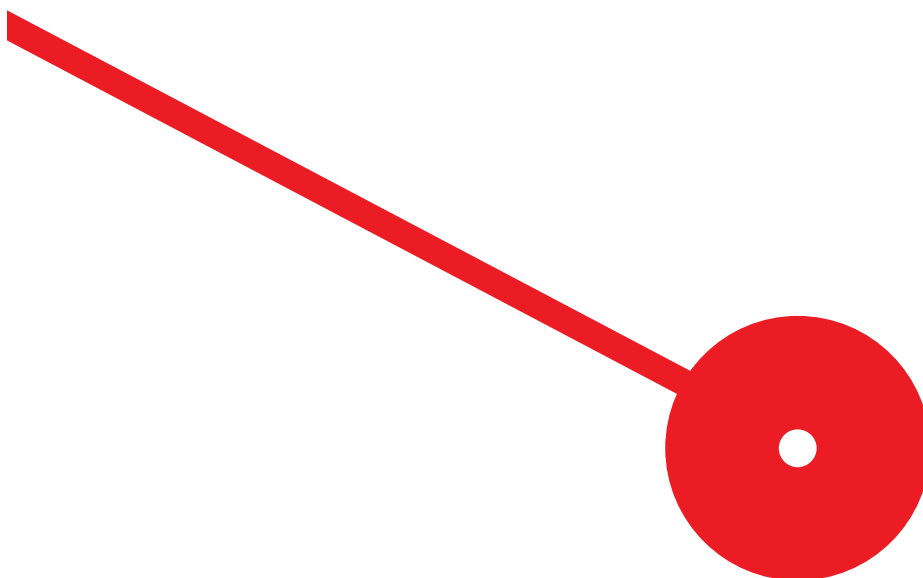
# Relatório de estágio: Estágio na Plan2u

Laura Adriana Quaresma Cardoso

10/2025

Laura Adriana Quaresma Cardoso. Estágio na Plan2u

10/2025



INSTITUTO  
SUPERIOR  
DE CONTABILIDADE  
E ADMINISTRAÇÃO  
DO PORTO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

M

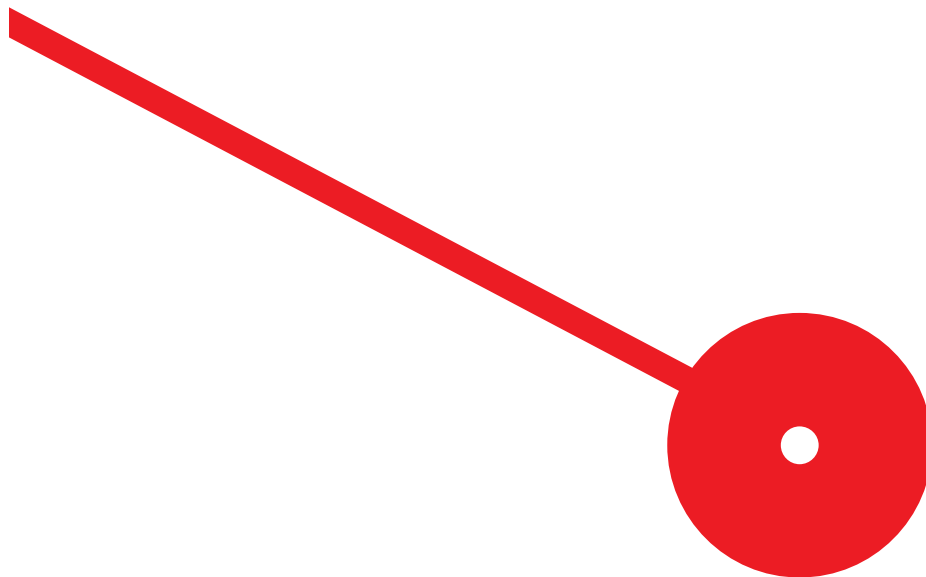
MESTRADO  
TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO ESPECIALIZADAS

# Estágio na Plan2u

Laura Adriana Quaresma Cardoso

## Relatório de Estágio

apresentado ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto para a obtenção do grau de Mestre em Tradução e Interpretação Especializadas, sob orientação da Professora Doutora Micaela da Silva Marques Moura



## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à minha família que me proporcionou todas as oportunidades que tive e que é o meu maior apoio.

A todos os docentes do ISCAP que fizeram parte do meu percurso académico, em especial à Professora Doutora Micaela Marques Moura por toda a ajuda e paciência.

À equipa da Plan2u, em particular, à minha tutora de estágio, a Doutora Isabel Santos, pela oportunidade, pelos ensinamentos e por me ter recebido tão bem.

À Bruna, à Catarina e à Cláudia por estarem sempre presentes, tanto nos momentos bons, como nos mais desafiantes. Obrigada por todas as memórias e por terem tornado esta etapa tão especial.

**Resumo:**

O presente relatório analisa o estágio curricular realizado na empresa Plan2u, no âmbito do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto.

Ao longo deste relatório, pretende-se fazer uma descrição fiel da experiência de estágio, relatando as diferentes tarefas realizadas e fundamentando com base teórica os conceitos e temas mais relevantes para a experiência de estágio, tais como as ferramentas de TAC e as atividades de gestão de projetos. Faz-se uma exposição das dificuldades encontradas e propõem-se soluções, justificando-as com base nos conhecimentos adquiridos no MTIE e aprofundados no estágio em ambiente profissional.

**Palavras chave:** estágio; ferramentas de TAC; memórias de tradução; gestão de projetos

**Abstract:**

This report analyses the internship carried out at Plan2u as part of the Master's in Specialised Translation and Interpreting at ISCAP.

This work aims to faithfully depict the internship experience, providing a description of the tasks completed and discussing the concepts and themes most relevant to the internship experience, such as CAT tools and project management activities, through a theoretical framework. The report presents the challenges encountered in translation projects and proposes solutions justifying them based on the knowledge acquired during the master's degree and further developed during the internship in a professional environment.

**Key words:** internship; CAT tools; translation memories; project management

## Índice geral

<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>Capítulo I – Contextualização do estágio na plan2u .....</b>	<b>4</b>
1.1. O processo de decisão e procura do estágio .....	5
1.2. A Plan2u .....	6
1.3. O estágio na Plan2u .....	8
<b>Capítulo II – Ferramentas de TAC .....</b>	<b>11</b>
2.1. Vantagens e desvantagens das ferramentas de TAC .....	12
2.2. Ferramentas de TAC utilizadas durante o estágio .....	19
<b>Capítulo III – Tarefas realizadas .....</b>	<b>25</b>
3.1. Tradução de textos previamente traduzidos .....	28
3.2. Tradução de textos para entrega a clientes .....	31
3.2.1. Tipos de texto traduzidos.....	31
3.2.1.1. Textos de <i>marketing</i> e descrição de produtos.....	31
3.2.1.2. Textos técnicos .....	34
3.2.1.3. Outros tipos de texto.....	36
3.2.2. Projetos realizados para entrega a clientes .....	37
3.3. Dificuldades encontradas e exemplos de traduções realizadas para treino ....	47
<b>Capítulo IV – Gestão de projetos .....</b>	<b>62</b>
4.1. Fases de um projeto de tradução.....	64
4.1.1. Atividades e processos de pré-produção .....	64
4.1.2. Processo de produção .....	66
4.1.3. Processos de pós-produção.....	67
4.2. Sistema de gestão de projetos da Plan2u .....	67
4.3. Experiência de gestão de projetos durante o estágio .....	69
4.3.1. Aprendizagens e dificuldades encontradas.....	69
<b>Conclusão .....</b>	<b>72</b>

<b>Referências bibliográficas</b> .....	<b>74</b>
<b>Anexos</b> .....	<b>76</b>
Anexo I – Grelha de avaliação do estágio .....	77

## **Índice de Figuras**

Figura 1: Logótipo da Plan2u.....	7
Figura 2: Ferramentas de TAC utilizadas durante o estágio .....	20

## Índice de Tabelas

Tabela 1: Excertos de tradução de marketing.....	41
Tabela 2: Excertos de tradução técnica .....	48
Tabela 3: Excertos de tradução de newsletter .....	49
Tabela 4: Excertos de tradução relativa à proteção de dados .....	50
Tabela 5: Exemplo de alteração da estrutura frásica na tradução.....	51
Tabela 6: Exemplos de correção de frases passivas .....	51
Tabela 7: Exemplo de frase passiva .....	52
Tabela 8: Exemplo de conversão de uma frase negativa numa frase afirmativa.....	52
Tabela 9: Exemplos de linguagem direta e concisa.....	53
Tabela 10: Exemplo de frase imperativa .....	53
Tabela 11: Exemplo de divisão inconveniente de segmentos no Trados Studio.....	55
Tabela 12: Erro em match 100 % no Trados Studio.....	56
Tabela 13: Erro relacionado com a localização do texto de chegada.....	57
Tabela 14: Exemplo de utilização do infinitivo numa enumeração .....	57
Tabela 15: Exemplos de tradução de siglas.....	59
Tabela 16: Exemplo de tradução de uma unidade de medida .....	60
Tabela 17: Exemplo de tradução de regulamentos, normas ou códigos de outro país ...	60
Tabela 18: Médias de palavras por dia utilizadas na Plan2u.....	70

## **Lista de abreviaturas**

APET – Associação Portuguesa de Empresas de Tradução

CAT – *Computer assisted translation*

CQ – Controlo de qualidade

CV – *Curriculum vitae*

FA – Ficha de adjudicação

ISCAP – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

MT – Memória de tradução

MTIE – Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas

PC – Proposta comercial

TA – Tradução automática

TAC – Tradução assistida por computador

TI – Tecnologia de informação

UE – União Europeia



O presente relatório de estágio tem como objetivo relatar a minha experiência de estágio curricular na empresa Plan2u, no âmbito do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas do Instituto Superior de Administração e Contabilidade do Porto.

O relatório está dividido em quatro capítulos.

No primeiro capítulo, faz-se uma contextualização do estágio curricular realizado com vista a concluir o MTIE. O capítulo inclui a explicação dos motivos por detrás da escolha de realização de um estágio curricular, bem como a explicação do modo como se processou a candidatura. Procede-se ainda à caracterização da entidade de acolhimento e respetivos métodos de trabalho e apresentam-se os contornos gerais do estágio.

O segundo capítulo centra-se nas ferramentas de TAC, uma vez que estas fizeram parte do trabalho diário realizado durante o estágio. Primeiro, faz-se um enquadramento teórico destas ferramentas, expondo as suas vantagens e desvantagens. Em seguida, relata-se mais detalhadamente a experiência tida com as diferentes ferramentas de TAC utilizadas nos projetos durante o estágio.

O terceiro capítulo contém a descrição das tarefas realizadas durante o estágio, começando por abordar de modo geral o total de tarefas concluídas, os diferentes tipos de tarefas realizadas (tradução, revisão, pós-edição, etc.), bem como os pares linguísticos de trabalho. Em seguida, procede-se à descrição de diversos projetos desempenhados ao longo do estágio, quer para treino, quer para entrega a clientes. Faz-se uma contextualização dos motivos para a tradução de projetos previamente concluídos e os benefícios que traz, como a familiarização com os métodos de trabalho, as ferramentas e os recursos disponíveis. Depois, salientam-se as dificuldades encontradas e as aprendizagens obtidas durante a realização de projetos para entrega. Para fazer um enquadramento dos desafios terminológicos e linguísticos encontrados, faz-se uma análise das características e particularidades dos tipos textuais que mais surgiram nos projetos realizados. Para terminar, são apresentados vários excertos, sob a forma de tabelas, retirados de traduções elaboradas durante o estágio. Estes excertos visam exemplificar algumas das dificuldades abordadas, bem como determinadas regras e convenções aprendidas durante o estágio.

O quarto e último capítulo incide sobre a gestão de projetos e relata a minha experiência neste âmbito, enumerando as responsabilidades de um gestor de projetos e algumas estratégias adquiridas para facilitar a organização e o cumprimento de prazos.

Para concluir, faz-se uma reflexão sobre o estágio, os desafios enfrentados e as aprendizagens obtidas, avaliando de que forma o estágio correspondeu às expectativas.

## **CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO NA PLAN2U**

---

O presente capítulo pretende ser uma introdução à minha experiência de estágio curricular na empresa Plan2u e inclui a descrição do processo de decisão, a apresentação da entidade de acolhimento e uma contextualização geral do modo como decorreu o estágio.

Primeiro, faz-se um breve enquadramento da minha motivação para optar pela realização de um estágio curricular numa empresa de tradução, seguido da justificação da escolha da empresa Plan2u e apresentação da mesma. Em seguida, faz-se o relato da receção na empresa e dos primeiros dias de estágio, e abordam-se de modo geral os serviços prestados e os métodos de trabalho da empresa.

### **1.1. O processo de decisão e procura do estágio**

No segundo ano do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas (MTIE), o plano de curso prevê a frequência de uma unidade curricular anual, permitindo escolher entre dissertação, trabalho de projeto ou estágio curricular. Com vista à conclusão do mestrado e à aquisição de experiência na área da tradução em contexto profissional, optei pela realização de um estágio curricular e respetivo relatório de estágio.

Um estágio apresenta múltiplos benefícios para alguém que pretenda iniciar uma carreira profissional. Em primeiro lugar, um estágio proporciona experiência em contexto profissional e é uma forma de adquirir novos conhecimentos e competências, bem como aplicar em contexto real aqueles que foram aprendidos durante a formação académica. Além disso, a exposição à cultura empresarial e o contacto diário com o trabalho realizado na área permite ao estagiário explorar a profissão e o funcionamento do respetivo mercado de trabalho. O estágio é, ainda, uma oportunidade para desenvolver uma rede de contactos profissionais que pode eventualmente facilitar a entrada no mercado de trabalho.

A nível pessoal, esta decisão baseou-se num grande interesse na área das línguas e tradução e num desejo de experienciar a prática da tradução num ambiente profissional sob a orientação de profissionais que trabalham diariamente nesta atividade. Além disso, pretendia consolidar os conhecimentos adquiridos durante o mestrado e adquirir novos conhecimentos e competências linguísticos, técnicos e culturais. Considero, ainda, que esta decisão será uma grande vantagem para o meu futuro profissional, na medida em que

a experiência é um requisito altamente valorizado no mercado de trabalho atual e, por isso, uma mais-valia para uma futura procura de emprego.

Com estas motivações em mente, iniciei a procura de estágio no primeiro semestre do segundo ano do MTIE, tendo começado por pesquisar empresas de tradução com escritórios na área do Grande Porto na *internet* e em plataformas de procura de emprego, tais como o LinkedIn. Para o efeito, recorri também a sugestões de docentes e colegas da área. O meio de comunicação com as empresas a que me candidatei foi, sobretudo, o *e-mail*. Algumas semanas depois do início deste processo, tive conhecimento da empresa Plan2u através de uma comunicação enviada à minha turma, por *e-mail*, por uma das docentes pertencente à direção do MTIE. Como a oportunidade se encaixava naquilo que procurava, enviei uma candidatura à empresa, na qual incluí o meu CV e uma carta de apresentação. No seguimento desta candidatura, fiz duas traduções de teste a pedido da empresa. Posteriormente, fui chamada a realizar uma entrevista presencial, na qual tive a oportunidade de visitar o escritório e tomar conhecimento de que o estágio decorreria em regime presencial. No dia 5 de dezembro de 2023, recebi a informação de que fui aceite no estágio na Plan2u.

## **1.2. A Plan2u**

A entidade de acolhimento do estágio foi a Plan2u, uma empresa de prestação de serviços linguísticos com mais de dez anos de existência e escritório situado em Rio Tinto, no qual o estágio decorreu em regime presencial. A Plan2u presta serviços de tradução e revisão a clientes particulares e a uma grande variedade de empresas nacionais e internacionais de diversas áreas, entre elas, tradução, engenharia, direito, saúde, economia, *marketing*, turismo, gastronomia, farmácia, cosmética e TI. A empresa dispõe de recursos que permitem prestar serviços em mais de 60 pares linguísticos diferentes e utiliza ferramentas de TAC (tradução assistida por computador; em inglês, *CAT tools*) para garantir a consistência e coerência terminológicas e reduzir os custos de cada projeto para os clientes.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> <https://www.plan2u.pt/>

À data de realização do estágio, as principais atividades da empresa são a tradução, pós-edição e revisão. A Plan2u disponibiliza, ainda, a certificação de documentos no notário para efeitos legais.



Figura 1: Logótipo da Plan2u

Fonte: website da Plan2u

À data do presente estágio, a empresa é composta de uma gestora de projetos e uma tradutora interna. Cada colaboradora tem o seu próprio posto de trabalho, que inclui um computador, dois ecrãs, ligação à *internet* e acesso ao servidor da empresa, onde estão guardados todos os dados, projetos e recursos da empresa. Geralmente, as tradutoras internas asseguram as traduções para português a partir do inglês, francês e espanhol.

Para além das colaboradoras internas, a Plan2u trabalha com vários prestadores de serviços linguísticos externos (também referidos como fornecedores) de diferentes nacionalidades. Estes podem ser trabalhadores em regime *freelance* ou outras empresas de tradução especializados em diversas áreas, o que permite dar resposta a uma grande variedade de pedidos de tradução.

A Plan2u é uma empresa «empenhada em acrescentar valor e qualidade ao serviço de tradução»<sup>2</sup>, tendo como prioridade o cumprimento dos prazos acordados, a confidencialidade e a satisfação do cliente. Os tradutores internos e externos que constituem a equipa apenas traduzem para a sua língua nativa, de modo a produzir um texto final claro e coerente, mas que também soe fluente e natural na língua de chegada. A Plan2u oferece diferentes planos de tradução, sendo os mais comuns o *Basic* e o *Premium*. O plano *Basic* inclui tradução e controlo de qualidade (CQ), sendo «adequado a textos simples e pouco técnicos»<sup>3</sup>. O plano *Premium* acrescenta a fase de revisão, sendo

---

<sup>2</sup> <https://www.plan2u.pt/sobre>

<sup>3</sup> <https://www.plan2u.pt/servicos>

«adequado a textos técnicos e descritivos»<sup>4</sup>. Conforme a empresa afirma no seu *website*, «a tradução, revisão e leitura por diferentes tradutores garantem a exatidão dos conceitos e das ideias que o texto pretende transmitir»<sup>5</sup>. Para tal, contribui ainda o CQ interno a que todas as traduções são sempre sujeitas antes da entrega de cada projeto, que engloba a utilização de ferramentas de CQ, tais como a ApSIC Xbench, e a correção ortográfica em Microsoft Word.

A gestão de projetos é realizada diariamente pela gestora de projetos, a Doutora Isabel Santos, que é igualmente tradutora, gestora da empresa e a principal responsável pela comunicação com os clientes e fornecedores. A Doutora Isabel está encarregue da gestão dos projetos desde a sua receção até à sua conclusão, assegurando a orçamentação, a atribuição do trabalho aos diferentes recursos e o cumprimento dos prazos e requisitos acordados. Para tal, a Plan2u dispõe de um sistema de gestão de projetos prático e completo desenvolvido internamente em Microsoft Excel, o qual descrevo em detalhe no capítulo 4.2.

### **1.3. O estágio na Plan2u**

O estágio curricular decorreu ao abrigo de um protocolo celebrado entre mim, o ISCAP e a Plan2u e teve a duração total de 720 horas, tendo decorrido entre o dia 1 de fevereiro e o dia 31 de julho de 2024. O estágio teve lugar presencialmente, de segunda-feira a sexta-feira, das 10:00h às 12:30h e das 14:00h às 17:30h.

No início do estágio, após a apresentação do escritório, das colaboradoras e das suas respetivas funções, foi-me indicado o meu posto de trabalho, que incluía uma secretária com um computador, dois ecrãs e material de escrita à minha disposição. Além disso, foi-me oferecida uma manta com o logótipo da Plan2u. O primeiro dia de estágio foi, sobretudo, dedicado a conhecer de modo geral a empresa, os serviços e os métodos de trabalho. No computador, tinha uma pasta denominada «Estágio Laura», onde já tinham sido colocados documentos para eu ler e consultar sempre que necessário, nomeadamente, a norma ISO 17100 e o guia de estilo da Plan2u. Tive algum tempo para consultar os documentos e ler o capítulo de termos e definições da referida norma. A

---

<sup>4</sup> <https://www.plan2u.pt/servicos>

<sup>5</sup> <https://www.plan2u.pt/servicos>

Plan2u guia-se por estas definições no que diz respeito aos serviços prestados, por isso, foi importante compreender bem estes conceitos básicos e esclarecer as minhas dúvidas. Por sua vez, o guia de estilo da Plan2u consiste numa compilação de algumas regras de escrita, por exemplo, de sintaxe e pontuação, que a empresa considera que têm de ser seguidas para dar origem a um texto de chegada gramaticalmente correto e de fácil leitura e compreensão.

No decorrer do estágio, pude pôr em prática a utilização dos recursos que já tinha passado a conhecer durante o mestrado, tendo passado a utilizá-los de forma mais eficiente. Refiro-me a várias fontes de pesquisa fiáveis e úteis para as diferentes áreas, tais como vários dicionários *online*, nomeadamente, Linguee, Infopédia, Priberam, The Free Dictionary, Cambridge Dictionary e PONS. Apesar de não ter traduzido muitos textos de carácter jurídico, acedi frequentemente ao Portal EUR-lex para consultar em diferentes textos oficiais qual a terminologia padronizada nas diferentes línguas da União Europeia (UE), tendo sido útil para encontrar termos relacionados com saúde, máquinas, educação e profissões, entre outros. Além disso, fiquei a conhecer o *website* ProZ.com, que funciona como um fórum onde se podem colocar questões tradutivas e consultar as soluções sugeridas por outros profissionais. Adquiri também o hábito de utilizar auxiliares de pesquisa *online*, tais como operadores booleanos e aspas para pesquisar expressões completas, o que permite obter resultados mais precisos e acelerar o trabalho.

Regra geral, a empresa não utiliza ferramentas de tradução automática (TA), a menos que tal seja acordado com o cliente. Se for esse o caso, as tarefas de pós-edição estão associadas a tarifas mais baixas e são realizadas com recurso à TA do Trados Studio, que foi adquirida pela Plan2u, ou à TA fornecida pelo cliente. Esta foi a primeira grande diferença que observei no estágio comparativamente às traduções efetuadas durante as aulas do MTIE, nas quais recorriamos sempre a ferramentas como, por exemplo, o DeepL para traduzir excertos de textos sem carácter confidencial de forma a acelerar o trabalho. A empresa leva muito a sério a proteção de dados e através da simples ação de copiar e colar um texto num tradutor automático *online* podemos estar a proceder a uma violação da confidencialidade acordada com o cliente.

Contudo, a Plan2u utiliza sim ferramentas de TAC, sobretudo o SDL Trados Studio. Segundo a Associação Portuguesa de Empresas de Tradução (APET), «a tradução assistida por computador não deve ser confundida com a tradução automática (...) na qual o texto é traduzido na totalidade por *software* específico para o efeito, sem que haja

intervenção de um tradutor».<sup>6</sup> Dada a importância que estas ferramentas tiveram para a minha experiência de estágio, dedico um capítulo mais à frente a falar sobre as suas funções, vantagens e desvantagens e sobre a minha opinião sobre as ferramentas após ter trabalhado com elas.

O facto de o estágio ter decorrido em regime presencial trouxe grandes benefícios, uma vez que permitiu estabelecer um ambiente dinâmico e de aprendizagem constante. Trabalhar na presença das tradutoras da Plan2u durante todo o horário de estágio possibilitou-me esclarecer todas as dúvidas no momento em que elas surgiam, o que foi especialmente útil nos primeiros dias, em que ainda me estava a ambientar a trabalhar na rede da empresa e a utilizar as ferramentas de TAC. Além disso, pude aprender diariamente com as estratégias, conselhos e comentários da minha tutora e colega. Por estes motivos, considero que o trabalho presencial promoveu a fluidez e a rápida familiarização com os métodos de trabalho da empresa.

No que diz respeito ao plano do estágio, numa fase inicial, dediquei-me à tradução de textos previamente traduzidos na Plan2u, tendo gradualmente passado a colaborar em projetos para entrega a clientes à medida que adquiri experiência com certos tipos textuais. Numa fase final, pude participar na gestão de projetos, embora a minha tutora da empresa me tenha apresentado e esclarecido alguns conceitos e procedimentos relativos à gestão ao longo de todo o estágio.

Nos capítulos que se seguem, irei abordar em mais pormenor as diferentes fases do estágio e as tarefas realizadas, ao mesmo tempo, aprofundando alguns conceitos e temas que são relevantes para as atividades realizadas durante o estágio.

---

<sup>6</sup> <https://apet.pt/glossario-de-traducao/>

## **CAPÍTULO II – FERRAMENTAS DE TAC**

---

Segundo a APET, a tradução assistida por computador (TAC) «é um termo abrangente que se pode referir a qualquer tradução que seja efetuada por um tradutor com o auxílio de ferramentas computorizadas».<sup>7</sup> Como pude reparar ao longo do MTIE, são poucos os profissionais que optam por trabalhar sem recurso às ferramentas de TAC. A Plan2u não é uma exceção à regra e recorre a estas ferramentas em todos os projetos que realiza.

Até à data do estágio, trabalhei muito pouco com ferramentas de TAC, uma vez que, no ano em que comecei a frequentar o MTIE, ao contrário do que se verifica atualmente, o plano de curso não incluía unidades curriculares dedicadas a estas ferramentas. Como tal, foi durante o período de estágio que tive a oportunidade de explorar as ferramentas de TAC mais detalhadamente. Além disso, durante o meu curto percurso nesta área, já tive a oportunidade de ouvir opiniões díspares de diferentes profissionais sobre este tema. Por estes motivos, e tratando-se de um dos recursos atualmente mais úteis e difundidos, quer entre empresas de tradução, quer entre trabalhadores independentes, decidi dedicar-lhes uma parte deste relatório de estágio e expor algumas vantagens e desvantagens que lhes estão associadas.

## **2.1. Vantagens e desvantagens das ferramentas de TAC**

No mundo atual, em que a globalização e a internacionalização são predominantes, o papel da tradução é fundamental. Tudo acontece a um ritmo acelerado, procurando-se obter resultados quase imediatos. A indústria da tradução não é exceção, operando de forma cada vez mais rápida e exigindo prazos mais curtos para a conclusão dos projetos. Neste contexto, os tradutores procuram aumentar a sua produtividade tanto quanto possível e manter, ao mesmo tempo, a qualidade das suas traduções. Para tal, é indispensável que adaptem o seu processo de tradução e trabalhem com recurso à tecnologia de tradução (Chan, 2015). Em *The Routledge Encyclopedia of Translation Technology*, Chan defende que a competência tecnológica faz parte do conjunto de competências que se requerem de um tradutor:

Translation competence or knowledge and skills in languages are not enough today. It is more realistic to talk about professional competence, which includes linguistic

---

<sup>7</sup> <https://apet.pt/glossario-de-traducao/>

competence, cultural competence, translation competence, translator competence, and technological competence. (p. 45)

Um tradutor poderá ficar menos competitivo em relação a outros tradutores caso não utilize ferramentas e recursos tecnológicos no exercício da sua atividade profissional. «*Computers will never replace translators, but translators who use computers will replace translators who don't*» (Sofer, 2009, citado por Chan, 2015, p. 45).

Garcia (2015) define os sistemas de TAC da seguinte forma:

Computer-aided Translation (CAT) systems are software applications created with the specific purpose of facilitating the speed and consistency of human translators, thus reducing the overall costs of translation projects while maintaining the earnings of the contracted translators and an acceptable level of quality. (p. 68)

As ferramentas de TAC apresentam características que simplificam e aceleram o processo de tradução e, simultaneamente, possuem funcionalidades que contribuem para garantir a qualidade do produto final a vários níveis, desde a consistência à correção terminológica e ortográfica. O desenvolvimento de muitas destas ferramentas teve origem num desejo de automatizar o processo de tradução. A automação refere-se à execução por parte de um computador de funções repetitivas, tais como a contagem de palavras e a correção ortográfica (Rothwell et al., 2023, p. 3), que os humanos não querem ou não conseguem desempenhar de forma tão precisa ou fiável como as máquinas (Parasuraman et al., 2000, p. 286, citado por Rothwell et al., 2023, p. 3).

Contudo, é importante fazer a distinção entre TA e ferramentas de TAC. Não se trata aqui de uma tradução realizada de forma automática por um *software*. As ferramentas de TAC deixam todas as decisões linguísticas e culturais nas mãos do tradutor, mas permitem-lhe tirar partido do computador para desempenhar as tarefas mais repetitivas que fazem parte do trabalho (Rothwell et al., 2023, p. 11), sobrando assim mais tempo para as tarefas que requerem a sensibilidade humana. Como referido anteriormente, estas ferramentas automatizam a contagem de palavras e a deteção de erros, mas também, por exemplo, o armazenamento, a comparação, a pesquisa e a recuperação de itens a partir de grandes volumes de dados (Rothwell et al., 2023, p. 11).

As ferramentas de TAC podem incluir diferentes tipos de recursos disponíveis para auxiliar o tradutor, mas «quando falamos de *CAT tools*, geralmente referimo-nos a

*software* com memórias de tradução»<sup>8</sup>. Segundo a página oficial do Trados, uma memória de tradução (MT) é uma «*database that stores sentences, paragraphs or segments of text that you have translated before*»<sup>9</sup>. Cada segmento guardado na MT inclui a língua de partida (ou *source*) e a sua tradução, isto é, a língua de chegada (ou *target*). Estes pares são denominados unidades de tradução. A MT permite ao tradutor «reciclar» frases previamente traduzidas no mesmo projeto ou em projetos anteriores. Assumindo que a MT não está vazia, a ferramenta de TAC pesquisa automaticamente o texto do segmento do texto de partida que está ativo para verificar se alguma frase igual ou semelhante já se encontra na base de dados. Se for o caso, a janela da MT exhibe esses resultados, permitindo ao tradutor copiar o texto e editar conforme necessário. Esta funcionalidade denomina-se pesquisa de concordância (*concordance search*) e pode ser realizada automaticamente pela ferramenta ou através de uma pesquisa manual na janela da MT. Esta função permite reduzir o esforço cognitivo (Rothwell et al., 2023, p. 12) e, conseqüentemente, o tempo necessário para realizar a tradução. Podemos ainda falar da propagação automática (*auto-propagation*), isto é, a multiplicação de segmentos já traduzidos, uma funcionalidade presente nas ferramentas de TAC que pode ser ativada ou desativada pelo utilizador. Quando o tradutor confirma um segmento, guardando a unidade de tradução na MT, a ferramenta pesquisa automaticamente segmentos idênticos presentes ao longo do texto de partida e insere a mesma tradução no campo do *target*. (Rothwell et al., 2023, p. 19). Isto garante a consistência na tradução de repetições internas, evitando que o tradutor tenha de efetuar pesquisas cruzadas ou recorrer ao processo de copiar e colar. Como afirmam Rothwell et al. (2023): «*the CAT mantra is never to waste effort translating the same sentence a second time*» (p. 12).

A MT ajuda a garantir a consistência de estilo e terminologia dentro do mesmo documento ou entre vários textos do mesmo cliente, uma vez que as frases ou termos são traduzidos sempre da mesma forma. Regra geral, este aspeto é particularmente importante quando falamos da tradução de textos técnicos com um elevado volume de palavras. Tendencialmente, estes textos são bastante objetivos e estão repletos de terminologia que é, muitas vezes, específica do próprio cliente e que se repete frequentemente dentro do mesmo documento ou em vários documentos relacionados entre si. Com a constante evolução das tecnologias, as empresas cada vez mais exigem traduções de qualidade com

---

<sup>8</sup> <https://apet.pt/glossario-de-traducao/>

<sup>9</sup> <https://www.trados.com/learning/topic/translation-memory/>

celeridade e a custos reduzidos. Segundo a página oficial do Trados Studio, as MT podem aumentar a produtividade até 80 %<sup>10</sup>. Com a ajuda destes programas, um tradutor poupa tempo no processo de tradução e tem a possibilidade de aceitar mais projetos dentro de um determinado período, mantendo-se competitivo no mercado.

Contudo, a MT não é a única vantagem de utilizar uma ferramenta de TAC. Rothwell et al. (2023) afirmam que «A key attribute of CAT tools is that they are designed to handle many different types of electronic documents, or files.» (p. 12) As encomendas de tradução podem chegar ao tradutor em todo o tipo de formatos, não sendo expectável que um tradutor ou empresa de tradução possua licenças para todos os diferentes programas, nem se pressupondo que este domine forçosamente todas as técnicas de formatação de todos estes ficheiros ou saiba converter os documentos para poder modificar o texto que contêm. Por exemplo, durante o estágio, traduzi textos recebidos pela empresa em documentos Word, Excel, PDF, PowerPoint, entre outros, incluindo texto inserido em imagens. As ferramentas de TAC suportam uma multiplicidade de formatos de ficheiro e são capazes de extrair o texto traduzível e apresentá-lo no editor da ferramenta de uma forma adaptada à tradução, facilitando o acesso a diferentes recursos linguísticos. Depois de traduzido o texto, ao criar o ficheiro *target*, a ferramenta de TAC reconstrói o ficheiro mantendo a formatação e o funcionamento do original, mas numa língua diferente. Deste modo, um tradutor pode trabalhar com diferentes formatos de ficheiros com recurso a apenas um programa, uma ferramenta de TAC, poupando custos e tempo investido na aprendizagem de funcionalidades. Há, naturalmente, exceções, como é o caso da localização de *software* e páginas Web e também da legendagem, que exigem a utilização de outras ferramentas específicas, que não abordarei aqui uma vez que não foram tarefas realizadas durante o estágio.

Relacionado com o anterior, um ponto a favor das ferramentas de TAC é o facto de o tradutor poder realizar praticamente todo o trabalho num só ambiente de trabalho, ou seja, usufruir da conveniência de trabalhar num só ambiente de edição bilingue com acesso direto a diferentes recursos linguísticos e capacidade de recolha automática de informação. Rothwell et al. (2023) destacam três janelas principais compreendidas no ambiente de edição das ferramentas de TAC: a janela de edição bilingue, a janela de pesquisa de segmentos e a janela de pesquisa de terminologia. (p. 15–16).

---

<sup>10</sup> <https://www.trados.com/product/studio/>

- A ferramenta de TAC divide o texto de partida em unidades com significado, os segmentos (que podem corresponder a uma frase, título, conteúdo de uma célula de uma tabela, etc.), e apresenta-os ao tradutor em forma de tabela na janela de edição bilingue. A segmentação do texto, bem como a visualização em tabela, proporcionam maior conveniência ao trabalho do tradutor e simplificam a pesquisa nos recursos da ferramenta.
- A janela de pesquisa de segmentos exhibe os resultados da pesquisa de concordância, geralmente realizada numa MT, apresentando as correspondências (*matches*) encontradas ordenadas por percentagem. Esta codificação dos *matches* permite ao tradutor verificar rapidamente se pode aproveitar traduções prévias e a quantidade de edição necessária, garantindo a consistência interna e entre diferentes projetos. Seguem-se as definições dos tipos de *match* mais comuns segundo Rothwell et al. (2023): Um *exact match* (100 %) ocorre quando o segmento de partida da unidade de tradução guardada na MT é idêntico (em caracteres e forma) ao segmento ativo do texto a traduzir. Num *context match* (101 %), o mesmo acontece, mas a ferramenta de TAC considera a probabilidade de a tradução ser fiel superior, uma vez que os segmentos anteriores e/ou seguintes na MT e no texto a traduzir também são idênticos. Por fim, a ferramenta sugere um *fuzzy match* (< 100 %) quando o segmento de partida da unidade de tradução guardada na MT é diferente (em caracteres e forma) do segmento ativo do texto a traduzir. Neste caso, a percentagem exprime o grau de semelhança, e as diferenças entre os segmentos aparecem salientadas, facilitando ainda mais a edição.
- Por último, a ferramenta de TAC analisa o segmento ativo e reconhece os termos que estão guardados numa base de dados terminológica ou glossário adicionado ao projeto e exhibe os termos e a respetiva tradução na janela de pesquisa de terminologia.

No que diz respeito ao último ponto, é de salientar que assegurar a consistência terminológica é um dos aspetos mais importantes do trabalho de um tradutor técnico-científico (Rothwell et al., 2023, p. 55). Sendo os tradutores proficientes nas suas línguas de trabalho, isto não significa que sejam necessariamente especialistas num domínio em particular e que tenham conhecimento da respetiva terminologia em cada uma das línguas de trabalho. (Rothwell et al., 2023, p. 55-56). Como tal, é importante que procedam a uma recolha da terminologia específica desse domínio previamente à tradução ou, caso seja o

cliente a fornecer um glossário ou base de dados terminológica, que sigam rigorosamente estes recursos. Tendo isto em conta, a integração de uma base de dados terminológica no ambiente da ferramenta de TAC permite ao tradutor beneficiar da pesquisa automática dos termos, que se revela mais rápida do que a pesquisa manual num glossário elaborado num outro programa.

A apresentação de toda esta informação num só ambiente de trabalho simplifica o trabalho do tradutor e, conseqüentemente, maximiza a sua produtividade. Assim, os tradutores não necessitam de ter abertas inúmeras janelas no seu ambiente de trabalho, tendo as sugestões da MT, bases de dados terminológicas ou glossários automaticamente visíveis ou à distância de poucos cliques. O acesso constante a estes recursos ajuda a garantir a qualidade da tradução e o cumprimento das instruções do cliente, por exemplo, a nível da terminologia a utilizar.

Apesar das inúmeras vantagens que os sistemas de apoio à tradução oferecem a este ofício, estes também apresentam contras. Em primeiro lugar, podem ser pouco intuitivas, pelo que é necessária formação nas mesmas. Contudo, considero que o tempo e prática necessários para dominar as ferramentas de TAC provam ser um investimento útil, uma vez que abre portas à colaboração com diversas empresas e clientes. Além disso, pela experiência que obtive, constatei que a familiarização com uma ferramenta de TAC, especialmente uma tão completa como o Trados Studio, facilita muito a aprendizagem posterior de outras ferramentas existentes no mercado.

Podem salientar-se algumas dificuldades causadas pela utilização das ferramentas de TAC durante o processo de tradução. As MT, por exemplo, são um recurso valioso, por vários motivos que já referi, mas que podem também apresentar desafios para o tradutor. Pym (2011) afirma, relativamente à influência da tecnologia na tradução: «*What has most been extended (...) is the capacity to store and retrieve knowledge, and to do so externally to the mind.*» (p. 1). Esta memória externa torna-se útil, sobretudo, para a resolução de dúvidas tradutivas, em particular a nível terminológico, ao produzir alternativas de entre as quais o tradutor apenas tem de optar pela mais adequada. Porém, pode argumentar-se que a extensão da lista de alternativas e a oferta constante de diferentes opções pode complicar a tomada de decisão, tornando-se um obstáculo ao processo de seleção e até mesmo sobrepondo-se à intuição do tradutor (Pym, 2011, p. 2). O tradutor é confrontado com vários sinónimos para uma palavra ou diferentes formas de frasar uma parte do texto, deparando-se com alternativas que não lhe ocorreriam

naturalmente ou algumas que podem nem ser úteis, mas que o tradutor gastará tempo a analisar com a intenção de manter a consistência com a MT. Pym (2011) considera que, em determinados textos, ao trabalhar com memórias externas extensas, os tradutores poderão passar proporcionalmente mais tempo a refletir sobre as questões tradutivas (p. 2), contrariando a expectativa de que a MT agiliza a tradução.

Sendo das principais vantagens da MT a promoção da consistência, até essa mais-valia pode ter o efeito contrário se o tradutor não tiver os devidos cuidados. Um problema que a MT pode apresentar é a propagação de erros, tendo-se verificado frequentemente durante as traduções realizadas no estágio. Deverá ter-se especial atenção se a função de propagação automática da MT estiver ativada, pois pode acontecer que haja uma ocorrência exatamente idêntica em dois textos diferentes ou em dois segmentos do mesmo texto que apresentem um significado diferente dependendo do contexto. Porém, a ferramenta de TAC não saberá distinguir e confirmará o segmento como um *match* 100 %. Isto requer que o tradutor preste sempre atenção aos *matches* 100 %, que podem ter de ser alterados, acabando por contrariar em certa medida o objetivo da MT.

Pym (2011) considera ainda que a tecnologia interfere com a linearidade ao impor o eixo paradigmático da linguagem – uma dimensão metaforicamente vertical a partir da qual os itens são selecionados. (p. 2) Numa ferramenta de TAC, uma vez que o texto é segmentado de forma paradigmática, a sua linearidade é repetidamente interrompida. (p. 3) Pym sugere que, ao trabalhar num segmento de cada vez, um tradutor estará mais propenso a verificar a consistência terminológica e fraseológica, mas mais dificilmente prestará atenção à coesão sintagmática (p. 3), possivelmente comprometendo a pontuação e outros marcadores de coesão textual. A visualização em tabela pode, assim, fazer com que se perca uma visão do conjunto e prejudicar o fluir do texto. Como tal, é muito importante que o tradutor tenha acesso constante ao texto de partida não segmentado para ver como o texto irá aparecer no documento final e averiguar se há algum segmento que tenha de ser modificado ou adaptado para que a tradução resulte num texto que soe natural ao público-alvo. Este problema pode, idealmente, ser solucionado com uma leitura da tradução final, o que infelizmente nem sempre é exequível, tendo em conta os prazos estabelecidos pelos clientes.

Ainda assim, na minha opinião, as ferramentas de TAC são uma grande mais-valia para os tradutores, quer aqueles que trabalham numa empresa, quer *freelancers*. Em suma, permitem a maximização da produtividade graças a um certo nível de automação do

trabalho, ajudam a garantir a qualidade através de diferentes métodos de promoção da consistência e correção da tradução e possibilitam a redução dos custos da tradução. Contudo, vimos também que poderão não ser igualmente úteis para todos os tipos de tradução e que os seus benefícios podem ser anulados pelas limitações que as ferramentas por vezes apresentam.

Na secção que se segue, procuro relatar a minha experiência com estas ferramentas durante o estágio.

## **2.2. Ferramentas de TAC utilizadas durante o estágio**

A Plan2u trabalha com diversas ferramentas de apoio à tradução com o objetivo de oferecer prazos de entrega mais curtos e reduzir os custos globais da tradução, bem como manter a consistência e coerência terminológicas entre os textos dos seus clientes, criando bases de dados que contêm a terminologia específica do projeto e/ou cliente<sup>11</sup>. A empresa dispõe de ferramentas de TAC, tais como o Trados Studio, memoQ e Wordfast, e recorre ainda ao MultiTerm para criar bases de dados terminológicas.

Tendo em conta que praticamente todos os projetos na Plan2u são realizados em ferramentas de TAC, tornou-se essencial que eu me familiarizasse com elas desde o início e conhecesse bem o seu ambiente de trabalho e as funções mais importantes, bem como os respetivos atalhos de teclado de modo a acelerar o meu trabalho. Como tal, a minha tutora de estágio e a tradutora interna da Plan2u deram-me formação presencialmente sobre como utilizar as ferramentas e estiveram sempre disponíveis para me tirar todas as dúvidas. A elaboração de traduções para treino foi essencial para que me habituasse ao modo de trabalho da empresa, bem como a trabalhar com as ferramentas de TAC, em especial o Trados Studio, que é a principal ferramenta utilizada na Plan2u.

---

<sup>11</sup> <https://www.plan2u.pt/servicos>

Todas as tarefas de tradução e revisão foram elaboradas em ferramentas de TAC, tendo, ao longo do estágio, empregado um total de quatro ferramentas: Trados Studio, memoQ, Phrase e XTM. Realizei ainda algumas tarefas de *proofreading* em Word e PDF.

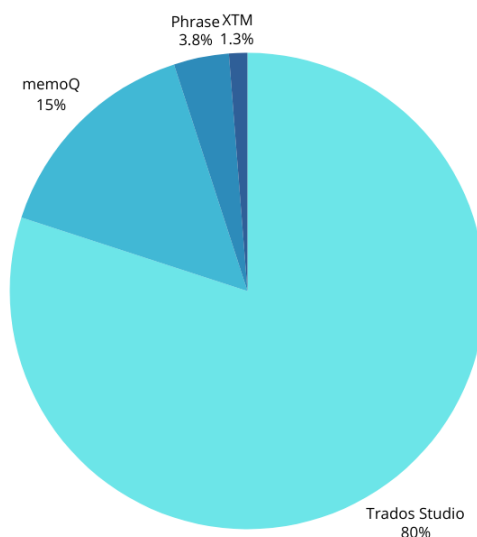


Figura 2: Ferramentas de TAC utilizadas durante o estágio

Como se pode ver no gráfico acima, 80 % das tarefas foram realizadas no Trados Studio, correspondendo a um total de 64 tarefas, tendo cinco destas sido realizadas no servidor do cliente. No memoQ, realizei um total de 12 tarefas, sempre no servidor do cliente. Desempenhei ainda três tarefas no Phrase e uma no XTM, tendo, portanto, uma experiência reduzida com estas duas ferramentas. Dada a relevância que tiveram para a minha experiência de estágio, abordarei brevemente algumas vantagens e desvantagens que encontrei na utilização destas ferramentas.

O Trados Studio permite a criação e gestão de projetos, a criação e gestão de MT, a gestão terminológica (através de um programa independente, o MultiTerm), bem como a realização de controlos de qualidade, sendo compatível com aproximadamente 50 formatos de ficheiros.<sup>12</sup> Esta ferramenta apresenta ainda a sua própria solução de TA, da qual a Plan2u dispõe para a realização de serviços de pós-edição. Este programa pode não ser considerado o mais intuitivo numa primeira utilização, uma vez que possui muitas funcionalidades, resultando num ambiente de trabalho muito preenchido, o que pode ser

<sup>12</sup> <https://docs.rws.com/en-US/trados-studio-2024-1145319/supported-file-types-334056>

confuso. Contudo, após realizar algumas traduções para treino no Trados Studio, rapidamente me familiarizei com as suas funcionalidades e percebi que é uma ferramenta muito prática, tendo considerado particularmente útil a MT, a janela de pesquisa de concordância e a propagação automática.

Considereei o Trados Studio também muito conveniente para a realização ou verificação de revisões, sobretudo devido à função «*Track Changes*» (registo de alterações) e à funcionalidade de adição de comentários, recorrentemente utilizadas para a comunicação entre a empresa e tradutores externos. Além disso, no caso de um tradutor não trabalhar com esta ou com nenhuma ferramenta de TAC, o Trados Studio tem a vantagem de permitir enviar a tradução para revisão fora da ferramenta, bem como adicionar ao projeto no Trados Studio uma revisão enviada em outro formato, através das opções «*Export for Bilingual Review*» e «*Update from Bilingual Review*».

A visualização em tabela e a possibilidade de filtrar por segmentos com alterações e/ou comentários torna a verificação das alterações feitas por um revisor muito mais fácil, aquando da receção de uma revisão. Antes de terminar um projeto, recorri sempre à função de CQ integrada no Trados Studio («*Verify Files*»), que muitas vezes me ajudou a detetar erros que até mesmo o Xbench, a ferramenta de CQ utilizada em todos os projetos, não foi capaz de detetar.

Também a criação e finalização de um projeto nesta ferramenta se tornaram simples após alguma prática, o que devo ao apoio constante que recebi da minha tutora de estágio e da minha colega na empresa. Frequentemente, foi-me pedido que terminasse um projeto no Trados Studio, mesmo que este não tivesse sido traduzido por mim. Isto é, ficava responsável por aceitar as alterações feitas com recurso à opção «*Track Changes*», certificando-me de que não ficava nenhuma alteração por aceitar ou comentário por eliminar, tendo anteriormente guardado numa pasta a versão bilingue com as respetivas alterações. Em seguida, competia-me fazer as verificações finais, recorrendo à opção «*Verify Files*», bem como colocar o ficheiro na ferramenta Xbench e, por fim, guardar a versão final da tradução, não esquecendo de atualizar a MT, se fosse o caso.

O memoQ permite igualmente a criação e gestão de projetos, incorpora MT e gestão terminológica e é compatível com dezenas de formatos de ficheiros<sup>13</sup>, permitindo também a realização de controlos de qualidade através da funcionalidade «*Quality Assurance*».

---

<sup>13</sup> <https://docs.memoq.com/current/en/Concepts/concepts-supported-source-document-form.html>

Relativamente a este aspeto, considero talvez que o CQ do Trados Studio é mais completo, embora ambos tenham apresentado falsos erros com frequência.

Apesar de ter concluído que as duas ferramentas são muito semelhantes ao nível das respetivas funcionalidades e do ambiente de edição, enumero, em seguida, algumas funcionalidades que partilham entre si e que me foram úteis, bem como diferenças nas quais reparei durante a utilização destas ferramentas.

Tanto o Trados Studio, como o memoQ, permitem:

- a utilização de várias MT em simultâneo, a pesquisa de concordância e a ativação da propagação automática de repetições internas;
- utilizar uma infinidade de atalhos de teclado que aceleram muito o trabalho;
- o registo de alterações, o que possibilita a recomendação de alterações por parte do revisor, sem que estas sejam feitas diretamente no texto de chegada;
- a introdução de comentários, muito útil para a troca de opiniões ou notas entre tradutor/revisor/gestor de projetos, permitindo colocar perguntas ou explicar os motivos por detrás de uma sugestão de alteração;
- a exportação do ficheiro bilingue para revisão externa no Microsoft Word;
- a pré-visualização do documento de chegada em tempo real de modo a evitar a necessidade de abertura de várias janelas em simultâneo.

No entanto, apesar de ambas as ferramentas permitirem fazer uma pesquisa por termos e/ou expressões, o memoQ permite facilmente a pesquisa simultânea no texto de partida e no de chegada. Para ativar esta função no Trados Studio, é necessário ativar o «*Advanced Display Filter*» no separador «*View*», uma funcionalidade que não utilizei pois recorria ao Xbench, que apresenta esta função, durante todos os projetos de tradução e no final dos mesmos.

O Trados Studio e o memoQ são programas de tradução bastante compatíveis entre si, pelo que a sua utilização simultânea no âmbito de um único projeto de tradução é possível. Isto foi importante por diversas vezes durante o estágio, uma vez que a Plan2u colabora com tradutores e revisores externos que utilizam o memoQ para a realização dos projetos.

É também importante referir que, na grande maioria das tarefas, trabalhei no Trados Studio em projetos locais. No entanto, no memoQ, trabalhei sempre no servidor do

cliente, uma vez que esta ferramenta só foi utilizada nestes casos em que tal era requerido pelos clientes. Dos trabalhos que fiz em Trados Studio, cinco foram também realizados no servidor, sempre do mesmo cliente. A principal diferença terá sido a ocorrência de algumas dificuldades no acesso ao projeto, uma vez que é necessário abrir o projeto através das credenciais do cliente e fazer «*Check Out*», e eu estava habituada a trabalhar apenas com pacotes de projeto (*project package*) e pacotes de retorno (*return package*). Num dos projetos de maiores dimensões elaborado em Trados Studio no servidor, no qual vários tradutores estavam a trabalhar simultaneamente, constatei a vantagem de a MT ser atualizada em tempo real e poder consultar as opções tradutivas dos outros profissionais para resolver as minhas dúvidas e traduzir termos e/ou expressões idênticos entre os ficheiros.

Tive, ainda, a oportunidade de trabalhar com duas ferramentas de TAC que nunca tinha experimentado, Phrase e XTM. Estas têm a particularidade de serem *cloud-based*, isto é, são ferramentas *online*, que não requerem instalação e às quais se pode aceder desde qualquer computador, desde que se tenha acesso à hiperligação e credenciais de acesso.

No que diz respeito ao Phrase, que utilizei em três tarefas de tradução, não considerei a forma de visualização da MT tão acessível como nas outras ferramentas que experimentei. A minha experiência foi de que os resultados da MT não aparecem na ordem mais conveniente, sendo que não me mostrou em primeiro lugar as opções que melhor se inseriam no contexto, conforme acontecia, por exemplo, com o Trados Studio. Além disso, as minhas últimas entradas não surgiam no início da lista de resultados da MT, obrigando-me a fazer uma pesquisa manual para encontrar os termos e expressões que utilizei anteriormente no próprio texto.

Quanto ao XTM, verifiquei que oferece uma menor quantidade de funcionalidades. A janela de resultados da MT aparece na parte inferior da interface, o que considerei menos acessível do que nas outras ferramentas que utilizei, provavelmente por uma questão de hábito. Possui a opção de «*Find*» e «*Replace*» muito semelhante à do Trados Studio, que é uma funcionalidade que considero muito útil. No geral, foi intuitivo de utilizar e não tive dificuldades ao fazer o CQ nem ao criar o ficheiro *target*.

Por último, tive ainda algum contacto com o MultiTerm, um programa de gestão terminológica multilingue associado ao Trados Studio, uma vez que foi necessário criar

de raiz uma base de dados terminológica para um projeto de tradução. O processo provou-se simples, bastando ter um glossário elaborado em Excel, aceder ao Glossary Converter da RWS e seguir um pequeno número de passos para converter o glossário num formato em que possa ser adicionado ao projeto no Trados Studio sob a forma de base de dados terminológica.

Para concluir, posso afirmar que gostei de utilizar ferramentas de TAC durante a realização dos projetos, tendo considerado que os benefícios se sobrepõem às eventuais desvantagens. A minha experiência foi bastante positiva, em grande parte devido à formação que me foi proporcionada pela Plan2u, e, como tal, irei recorrer a ferramentas de TAC em futuros projetos de tradução, sempre que for possível.

## **CAPÍTULO III – TAREFAS REALIZADAS**

---

Ao longo do estágio, foram realizadas traduções, revisões, pós-edições e *proofreadings*, bem como foi desempenhado o CQ ou verificações finais de alguns projetos antes da entrega ao cliente. Como já referi, a Plan2u guia-se pelas definições presentes na norma ISO 17100 no que diz respeito aos serviços prestados. Por esse motivo, destaco, em seguida, algumas das definições relevantes para o estágio e para o presente relatório.

A norma define a tradução da seguinte forma: «*set of processes to render source language content into target language content in written form*» (ISO 17100, 2015, p. 1), salientando que esta pode referir-se a outros formatos que não o texto escrito, tais como ficheiros de áudio. Quanto à pós-edição, a definição é a seguinte: «*edit and correct machine translation output*» (ISO 17100, 2015, p. 2), ou seja, a edição de conteúdo gerado automaticamente por um tradutor automático. Por sua vez, a revisão (em inglês, *revision*) é definida como «*bilingual examination of target language content against source language content for its suitability for the agreed purpose*» (ISO 17100, 2015, p. 2), não devendo confundir-se com a revisão monolíngue (em inglês, *review*), que se refere à «*monolingual examination of target language content for its suitability for the agreed purpose*» (ISO 17100, 2015, p. 2). Enquanto a primeira, a mais comum, é uma revisão comparativa do texto de chegada em relação ao texto de partida, a segunda é uma revisão do texto de chegada com vista a confirmar apenas se este é adequado ao seu propósito e público-alvo, devendo ser efetuada por um revisor especializado na área temática do texto (ISO 17100, 2015, p. 6). A norma apresenta, ainda, a definição de *proofread*: «*examine the revised target language content and applying corrections before printing*» (ISO 17100, 2015, p. 3). Em português, esta tarefa corresponde à leitura do texto apenas na língua de chegada para verificar se não existem erros antes do texto ser divulgado. Neste caso, o texto de partida só é consultado se surgir alguma dúvida que o exija. É também relevante para este relatório a definição do conceito de verificação (em inglês, *verification*): «*confirmation by the project manager that specifications have been fulfilled*» (ISO 17100, 2015, p. 5). Ao longo do presente relatório, sempre que estes termos forem mencionados no contexto das tarefas desempenhadas no estágio, o seu significado é o que está acima definido.

Ao longo dos seis meses de estágio, traduzi aproximadamente 57 mil palavras de raiz, sempre com recurso a uma ferramenta de TAC. Tive a oportunidade de traduzir textos de diferentes áreas temáticas, tendo sido as mais comuns as traduções técnicas (por

exemplo, manuais ou instruções de utilização) e a descrição de produtos. Para a realização das traduções, recorri sempre, em primeiro lugar, às MT e bases de dados terminológicas contidas nos projetos, caso estas existissem. Além destes recursos, utilizei com muita frequência dicionários *online* monolíngues e bilingues, tendo sido úteis também dicionários técnicos físicos para algumas traduções mais especializadas. Além disto, também tinha sempre à mão um guia prático de verbos com preposições, uma vez que a qualidade do português foi sempre uma das prioridades nas traduções desempenhadas na empresa.

Durante o estágio, fiz maioritariamente traduções, tendo completado um total de 64. Realizei, ainda, 14 trabalhos de pós-edição, duas revisões e três *proofreadings*. A grande maioria das tarefas realizadas, quer para treino, quer para entrega a clientes, tratou-se de traduções feitas de raiz. Contudo, se tivermos em consideração o número total de palavras dos projetos, a diferença reduz significativamente, tendo traduzido cerca de 57 mil palavras durante o estágio e concluído projetos de pós-edição perfazendo um total de aproximadamente 50 mil palavras. De facto, apesar de a maioria dos projetos recebidos pela empresa corresponderem a pedidos de tradução, estes tratavam-se, por vezes, de textos bastante pequenos, enquanto os projetos de pós-edição eram, por norma, projetos de maiores dimensões.

No que diz respeito aos pares linguísticos, tive a oportunidade de trabalhar com as combinações EN, DE, ES, FR>PT. No total, fiz 53 projetos com o par linguístico EN>PT, correspondendo aproximadamente a 90 mil palavras. Destes, 44 foram projetos de tradução, oito de pós-edição e um de revisão. Quanto ao par linguístico DE>PT, fiz um total de 20 projetos, perfazendo cerca de cinco mil palavras. Destes, 16 foram projetos de tradução e quatro de pós-edição. Fiz ainda três projetos de ES>PT, duas traduções e uma revisão, num total de cerca de sete mil palavras e quatro projetos de FR>PT, duas traduções e duas pós-edições, atingindo um total aproximado de duas mil palavras.

Sensivelmente a meio da duração do estágio, começaram a ser-me atribuídos mais projetos de pós-edição, sendo que até ao mês de maio apenas tinha realizado traduções de raiz, quer para treino, quer para entrega a clientes. Em parte, acredito que isto se deva ao facto de eu ter adquirido mais experiência como tradutora e, como tal, ser selecionada para desempenhar projetos de maiores dimensões, incluindo, portanto, mais pós-edições. No entanto, creio que houve um aumento, em geral, da adjudicação de projetos de pós-edição relativamente aos de tradução durante o período do meu estágio. Pelo que tive a

oportunidade de perceber durante o contacto que tive com a gestão de projetos de tradução na Plan2u, creio que isto possa dever-se ao facto de as tarifas de pós-edição serem mais baixas e o prazo de conclusão deste tipo de projetos ser mais curto, tornando esta opção mais atrativa para os clientes, que cada vez mais procuram soluções rápidas a custos reduzidos.

### **3.1. Tradução de textos previamente traduzidos**

Logo na primeira semana de estágio, após o meu enquadramento inicial na empresa, deu-se início à primeira fase do estágio: a tradução de textos previamente traduzidos com recurso a ferramentas de TAC. Para tal, a minha tutora de estágio selecionou alguns projetos que já tinham sido realizados e entregues a clientes e colocou-os na pasta referente ao meu estágio. Nesta fase inicial, trabalhei sempre a partir desta pasta, tendo aprendido a organizar as pastas de cada projeto de acordo com o método da empresa. A importância da organização na realização de projetos de tradução já tinha sido salientada durante o mestrado, mas a realização diária de traduções em contexto empresarial realçou efetivamente a importância da organização para a agilização do trabalho, cumprimento dos prazos e execução de um trabalho em conformidade com as instruções. É necessário guardar todos os recursos fornecidos pelo cliente e/ou pelo gestor de projetos e tem de se ter sempre atenção à localização onde guardamos os projetos ao utilizar ferramentas de TAC, como o Trados Studio, para não perder nenhum progresso ou ficheiro.

Com a realização de projetos previamente concluídos, pretendia-se a minha familiarização com todas as etapas de um projeto de tradução e com as ferramentas de TAC e de CQ utilizadas pela Plan2u. Esta fase do estágio permitiu-me, sobretudo, adaptar-me aos métodos de trabalho da empresa e ao cumprimento das instruções relativas a cada projeto, bem como ganhar prática na utilização das ferramentas de apoio à tradução e melhorar as minhas competências de pesquisa autónoma.

Nos primeiros dias, pude familiarizar-me com o ambiente de edição do Trados Studio, relembrar os processos necessários para criar um projeto, criar e fazer pesquisas na MT e finalizar um projeto, tendo aprendido ainda diversos atalhos de teclado que não tinha o hábito de utilizar e que, entretanto, se tornaram parte do meu trabalho diário. Além disso, o facto de a tutora de estágio ter selecionado um conjunto de textos de diferentes áreas permitiu que eu me deparasse, desde logo, com diferentes tipos textuais e uma

grande quantidade de terminologia técnica. O contacto com nova terminologia levou-me a desenvolver as minhas capacidades de pesquisa e foi uma oportunidade para que me pudessem ser indicados exemplos de fontes fidedignas úteis e glossários que eu devia consultar para determinados textos, como mencionei no capítulo 1.3.

Esta fase inicial permitiu ainda habituar-me ao cumprimento dos prazos e das instruções relativas a cada tradução, permitindo à tutora de estágio perceber quanto tempo eu demorava a concluir uma tradução, bem como as minhas principais dificuldades no processo, de modo a avaliar que novos projetos me poderiam ser atribuídos.

Todas as tarefas realizadas para treino foram traduções no par linguístico EN>PT, desempenhadas em Trados Studio e sem recurso a qualquer tipo de tradução automática. No total, realizei 18 traduções previamente concluídas, sendo que, pelo menos, duas corresponderam a ficheiros relativamente extensos, que fui interrompendo e continuando a traduzir ao longo da duração do estágio, sempre que não havia projetos para entrega a clientes que me pudessem ser atribuídos, de modo a manter-me ocupada e ter contacto com nova terminologia.

No primeiro mês de estágio, fiz cerca de 14 traduções. Completei cinco traduções para treino, num total de aproximadamente 2500 palavras, antes de me ser atribuída uma pequena tradução para um cliente frequente da Plan2u. Durante esse mês, continuei a fazer principalmente traduções para treino, tendo realizado sobretudo tarefas para entrega a clientes após essa data.

Nesta fase inicial, tive a oportunidade de traduzir documentação técnica, comunicações de empresas, textos de *marketing* e descrição de produtos, manuais de instruções e instruções de utilização. Esta experiência inicial possibilitou o conhecimento e a aplicação do vocabulário específico de cada uma destas áreas e a utilização da linguagem mais adequada a cada tipo de texto.

Para todos os projetos realizados para treino durante o mês de fevereiro, utilizei uma MT pessoal EN>PT que criei no Trados Studio aquando do primeiro projeto realizado. Isto permitiu-me adquirir o hábito de adicionar a MT ao projeto, recorrer a ela durante a tradução e atualizá-la no final de cada projeto, armazenando vocabulário e expressões comuns a diferentes textos, incluindo as correções efetuadas pela revisora.

No final de cada projeto, procedi sempre a uma verificação final dos ficheiros com recurso ao corretor ortográfico do Word, ao «Verify Files» do Trados Studio e à ferramenta de CQ Xbench. O CQ é obrigatório antes da entrega de qualquer projeto, pelo que executá-lo nos projetos de treino permitiu-me obter uma experiência próxima da realidade dos projetos para entrega. Estas verificações são essenciais para identificar erros ao nível da ortografia, pontuação, formatação, entre outros, que frequentemente passam despercebidos. A sua utilização é ainda mais relevante em projetos de grandes dimensões e projetos colaborativos. Sempre que um projeto era composto de vários ficheiros, era necessário certificar-me de que colocava todos os ficheiros em simultâneo no Xbench para confirmar a consistência na tradução de estruturas fráscas, expressões, termos e abreviaturas idênticos.

Pelo menos nas primeiras duas semanas, todas as traduções efetuadas por mim eram revistas pela tradutora interna da Plan2u ou pela tutora de estágio, sendo que a revisão era realizada ao meu lado, em Trados Studio, com recurso à opção «Track Changes», enquanto eu assistia a todo o processo. Este processo inicial proporcionou-me muitas aprendizagens logo desde o início do estágio, pois pude assistir de perto às correções feitas às minhas traduções, ouvir no momento a justificação detalhada para cada correção e participar na resolução de problemas tradutivos, obtendo *feedback* constante. Esta foi, sem dúvida, a maior vantagem do regime presencial do estágio. Estas revisões serviram para fazer correções a nível da terminologia, conforme já mencionei, sendo sempre indicadas fontes úteis para a resolução de dúvidas. Contudo, serviram também para fazer correções a nível da língua portuguesa, sobretudo nas semanas iniciais, uma vez que a qualidade do texto final em português é uma prioridade para a Plan2u.

No que diz respeito às traduções DE>PT, estas eram revistas por um tradutor externo, caso eu tivesse muitas dúvidas ou se a tradução fosse de grandes dimensões ou tivesse muita terminologia técnica. Caso contrário, era feita uma leitura por uma das tradutoras internas de modo a fazer correções a nível do português.

No final de cada tarefa que realizei para treino, efetuei todos os procedimentos necessários para dar o projeto como concluído. Após a revisão ou leitura por parte da tradutora da Plan2u, gerava sempre um documento Word bilingue com o registo das alterações efetuadas para permanecer guardado na minha pasta pessoal do estágio. Em seguida, procedia à aceitação das alterações e novamente ao CQ, cumprindo todos os passos da finalização de um projeto.

Nesta fase, demorava bastante tempo a concluir uma tradução, não só porque ainda estava a ganhar prática a trabalhar com o Trados Studio e a habituar-me a utilizar as suas diferentes funcionalidades e os respetivos atalhos de teclado, mas também porque me estava a deparar com a maioria da terminologia e dos tipos de texto pela primeira vez. Nas primeiras semanas, despendi muito tempo na pesquisa de terminologia, bem como na pesquisa das estruturas frásicas mais comuns e adequadas a cada tipo textual. O facto de os textos seleccionados serem de pequenas dimensões e a inexistência de um prazo de entrega foram aspetos que me proporcionaram uma grande liberdade nestas primeiras traduções para efetuar pesquisas, identificar as minhas maiores dúvidas e tirar apontamentos pertinentes para consultar nos projetos seguintes.

Uma vez que tudo isto estava consolidado, começaram a ser-me atribuídas maioritariamente tarefas para entrega a clientes.

## **3.2. Tradução de textos para entrega a clientes**

### **3.2.1. Tipos de texto traduzidos**

Ao longo do estágio, tive a oportunidade de trabalhar com diferentes tipos de texto de várias áreas temáticas, cada um apresentando diferentes desafios, principalmente a nível de terminologia e estilo. Sendo assim, nesta parte do relatório, optei por mencionar algumas características dos tipos de texto que surgiram com mais frequência em projetos realizados durante o estágio e expor as exigências de cada um, bem como aspetos a ter em conta para fazer uma boa tradução adequada ao tipo de texto. Menciono ainda outros tipos de texto menos comuns durante o estágio e algumas estratégias encontradas para traduzir diferentes áreas temáticas.

#### **3.2.1.1. Textos de *marketing* e descrição de produtos**

A Plan2u trabalha com alguns clientes que requerem a tradução de textos de *marketing* e descrição de produtos, em particular, da área da moda e decoração. Este tipo de textos, que são de cariz publicitário, têm o objetivo de informar o leitor relativamente a novos produtos ou serviços, incentivando-o à compra dos mesmos.

Sara Balonas, professora das áreas da Comunicação Estratégica e da Publicidade na Universidade do Minho, afirma que «nascida da retórica e da argumentação, a persuasão é, talvez, o traço mais forte da publicidade» (2019, p. 18). A autora também defende que:

De todas as características que a Publicidade possui, duas são absolutamente determinantes: a capacidade de fazer uso da persuasão e da criatividade por forma a exercer influência sobre o consumidor (...) (Balonas, 2019, p.13)

Adam e Bonhomme corroboram esta posição:

O discurso publicitário é (...) de natureza mais persuasiva do que argumentativa, devido à necessidade de gerar efeitos não só sobre a racionalidade (argumentação para convencer) mas também sobre a emotividade e a sensorialidade (argumentação para persuadir). (1997, como citado em Pinto, 2012, p. 148)

Samuel Mateus, professor do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade da Madeira, assinala «as emoções como elemento fundamental do processo persuasivo» (Mateus, 2019, p. 127) e afirma que «razão e emoção andam a par no que diz respeito ao raciocínio e à tomada de decisão (Mateus, 2019, p. 127). No artigo «Formas emotivas do discurso persuasivo», o autor enumera algumas técnicas empregues nos discursos de natureza persuasiva: o uso da sugestão, a utilização de linguagem figurada e conotativa e a concentração sobre as necessidades e desejos do auditório.

A sugestão é um elemento recorrente nos discursos persuasivos de índole emocional e, através dele, o orador procura influenciar e controlar o poder de decisão do auditório de forma discreta ou latente. (...) a sugestão tende a gerar uma resposta automática a um estímulo. (...) Isto é, a aprovação é directa, imediata e aparentemente espontânea. (Mateus, 2019, p. 133)

Por exemplo, quando um anúncio descreve um produto como «o mais vendido» ou «top de vendas» (até mesmo se recorrendo frequentemente ao adjetivo em inglês, *bestseller*), o público pode ser levado a tomar uma decisão de compra sem um grande envolvimento reflexivo e crítico, influenciado pelo facto de, alegadamente, várias outras pessoas terem tomado a decisão de adquirir o produto.

Quanto ao impacto do uso da linguagem figurada, Mateus (2019) diz o seguinte:

Algumas palavras, quando corretamente aplicadas no contexto persuasivo, fazem crescer uma intensidade emocional capaz de, metaforicamente, fazer crescer o orador perante o seu auditório. Por exemplo, expressões estimulam a aprovação e cooperação

(...) Não é acaso nenhum que os adjetivos usados tendam a despertar desejos e paixões.  
(Mateus, 2019, pp. 134-135)

Os textos de natureza persuasiva recorrem frequentemente a palavras atraentes que despoletam sentimentos vagos e desprovidos de análise. (Baird, 1950, como citado em Mateus, 2019, p. 135) Nos textos desta natureza que traduzi, surgiram muitas vezes adjetivos como «luxuoso», «elegante», «deslumbrante» e «especial» ou expressões semelhantes a «sinta-se especial» ou «seja única».

Segundo Mateus (2019), «a persuasão emocional realiza-se, também, em torno da satisfação das necessidades e desejos (percebidos) dos auditórios.» (p. 135) Com recurso a esta técnica de persuasão, a influência é alcançada apelando às necessidades do público – o produto que se anuncia, por exemplo, deve prometer ir de encontro às expectativas e desejos da audiência. Por exemplo, quando se anuncia produtos de luxo, o anúncio deve apelar ao desejo de distinção e estatuto sociais da audiência. Tal como afirma Baird (1950), citado em Mateus (2019): «Os auditórios, como qualquer indivíduo, querem argumentos e apelos que lhes assegurem a satisfação social, económica e segurança.» (p. 135)

Balonas (2019) aborda ainda a relevância da criatividade para o discurso persuasivo, afirmando que «(...) é o processo criativo o que dá forma ao processo argumentativo. Isto é, a criatividade é a capacidade de gerar a solução (visual, gráfica, textual, multimédia) para uma metáfora, uma analogia, ou outro recurso persuasivo.» (Balonas, 2019, p. 29)

Numa perspetiva mais prática, há certos cuidados a ter na tradução de textos de *marketing* e descrição de produtos no que diz respeito à terminologia e à linguagem utilizadas. Normalmente, estes textos não apresentam terminologia muito técnica, embora isso dependa do vendedor e do público-alvo. No entanto, estes textos costumam incluir vários termos relativos aos produtos e/ou serviços oferecidos, cuja tradução deverá ser consistente ao longo do próprio texto e dos diferentes textos do mesmo cliente, uma vez que estes termos correspondem aos conceitos divulgados pelo cliente/marca e são esses que o público-alvo do texto conhecerá. Como tal, durante a tradução, é importante consultar todos os glossários e recursos terminológicos fornecidos para verificar se determinados termos têm uma tradução previamente definida.

No que diz respeito à linguagem utilizada, estes textos utilizam tipicamente uma linguagem simples e apelativa, com recurso a frases curtas, com o objetivo de facilitar a leitura e compreensão. A finalidade é manter o interesse e atenção dos leitores e cativar potenciais consumidores. Se, de modo geral, se evitam demasiadas repetições num texto, nos textos de *marketing* pode ser apropriado repetir as mesmas palavras, uma vez que a repetição de certas ideias faz com que estas se tornem cativantes e permaneçam na mente das pessoas.

Em suma, as empresas promovem os seus produtos com recurso a uma linguagem conotativa e rica em adjetivos e figuras de estilo (como comparações, metáforas, hipérbolos, pleonasmos, entre outras) que elogiem o seu produto, e optam por frases com uma sonoridade natural e agradável.

Na primeira semana de estágio, realizei dois pequenos textos de comunicação de *marketing* e descrição de produtos decorativos para um cliente frequente da Plan2u. Mais à frente, abordarei os desafios da tradução de textos desta natureza para entrega a clientes.

### **3.2.1.2. Textos técnicos**

Em primeiro lugar, importa definir o conceito de tradução técnica. Segundo Jody Byrne (2006), a tradução técnica refere-se à tradução de textos tecnológicos, mais especificamente, textos sobre temas baseados em conhecimentos aplicados relativos às ciências naturais. (p. 3)

Byrne (2006) defende ainda que «o desafio da comunicação técnica é, não só, garantir que se transmitem todas as informações relevantes, mas também garantir que estas são transmitidas de forma que os leitores as possam utilizar de forma fácil, adequada e eficaz» (p. 10, tradução minha). O autor acrescenta ainda a importância de expressar todos os factos necessários de forma suficientemente clara, simples e concisa, de modo que o leitor assimile a informação completa e rapidamente, não deixando margem para dúvidas relativamente à compreensão do texto (p. 4-5).

Podem salientar-se duas principais dificuldades deste tipo de textos: a terminologia e a linguagem a utilizar.

Os textos técnicos são normalmente repletos de terminologia, e Byrne afirma que este «é o aspeto mais imediatamente perceptível de um texto técnico e confere ao texto o

“combustível” necessário para transmitir as informações» (2006, p. 3). No entanto, a ideia de que o tradutor tem de ser um especialista no domínio do texto é uma conceção errada. (Byrne, 2006, p. 5)

The notion of pretending to be an expert means that the translator should have enough subject knowledge either to know how to deal with the text or to be able to acquire whatever additional information is needed (Byrne, 2006, p. 5)

O que o autor defende é que o tradutor tem de ter excelentes competências de pesquisa e saber fazer uso de textos paralelos de modo a escrever com a mesma autoridade que um perito da área (ou seja, «fingindo» ser um), embora seja útil que tenha também uma boa compreensão geral de princípios científicos e tecnológicos. (Byrne, 2006, p. 6)

Todavia, o autor argumenta que talvez mais importante do que a terminologia é saber escrever os textos (Byrne, 2006, p. 4)

But if we regard style as the way we write things, the words we choose and the way we construct sentences, then style is equally, if not more, important in technical translation than in other areas because it is there for a reason, not simply for artistic or entertainment reasons. (Byrne, 2006, p. 4)

Se o tradutor não tiver o cuidado de cumprir as convenções de escrita da língua de chegada, pode comprometer a credibilidade do texto, do autor e da informação presente no texto. (Byrne, 2006, p. 4)

No que diz respeito a textos deste cariz, durante a primeira fase do estágio, traduzi manuais de instruções, um relativo a um eletrodoméstico e outro relativo a um equipamento industrial (bomba de água), instruções de utilização de uma tinta, documentação técnica para ser colocada em máquinas e uma comunicação técnica de uma empresa relacionada com máquinas agrícolas.

A MT é uma ferramenta fundamental para auxiliar o trabalho do tradutor na tradução de textos técnicos, uma vez que as funcionalidades de propagação automática e da pesquisa de concordância ajudam a manter a consistência terminológica e a poupar tempo de trabalho, sendo especialmente úteis no caso de manuais de instruções muito extensos.

Estes textos caracterizam-se também pela presença de imagens, tabelas e esquemas com legendas explicativas. Estas particularidades podem dar origem a problemas na

formatação do texto final, devido à alteração do número de caracteres entre a língua de chegada e a língua de partida. Por exemplo, os manuais de instruções de maiores dimensões requerem especial atenção para confirmar se o documento final ficou corretamente formatado e se todo o texto está presente. Durante o estágio, ocorreu mais do que uma vez o problema de a ferramenta de TAC não ter reconhecido todo o texto presente no documento de origem, particularmente se este estava inserido em imagens.

### 3.2.1.3. Outros tipos de texto

Além dos textos que mencionei anteriormente, na primeira fase do estágio, traduzi ainda uma comunicação relativa à proteção de dados, uma ficha de dados de segurança, algumas comunicações empresariais e uma comunicação da área médica/farmacêutica destinada a profissionais de saúde. Todos estes textos me proporcionaram diversas aprendizagens relativamente ao tipo de linguagem a utilizar, fontes de pesquisa de terminologia e diferentes pormenores a ter em conta em cada tipo de texto.

Por exemplo, para a tradução de textos relativos à proteção de dados, é relevante consultar o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) da União Europeia, em particular, o capítulo onde se encontram as definições, de modo a utilizar os termos padronizados. Uma vez que encontrei este documento, a tradução do texto que me foi pedida tornou-se muito mais fácil e rápida, pois a consulta do regulamento esclareceu muitas dúvidas que surgiram.

Por sua vez, a tradução da ficha de dados de segurança permitiu-me desde logo tomar conhecimento da existência das frases H/P<sup>14</sup> da base de dados Samancta da Comissão Europeia, que padronizam a forma como certos avisos relativos a saúde e segurança devem ser transmitidos por escrito em documentos técnicos. Para este tema, é também útil o thesaurus da Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA). Esta pesquisa levou-me a encontrar outros regulamentos da UE que se mostraram úteis para a tradução do documento. Assim, desde o início do estágio, percebi a utilidade de consultar o *website* EUR-Lex no que diz respeito a terminologia que poderá estar padronizada na UE. Muitas vezes durante o estágio, fiquei surpreendida com a

---

<sup>14</sup> Refere-se a *hazard statements* (em português, advertências de perigo) e *precautionary statements* (em português, recomendações de prudência). Podem encontrar-se aqui: [https://ec.europa.eu/taxation\\_customs/dds2/SAMANCTA/PT/Safety/HP\\_PT.htm](https://ec.europa.eu/taxation_customs/dds2/SAMANCTA/PT/Safety/HP_PT.htm)

quantidade de informação que encontrei em documentos oficiais da UE que foi útil para a tradução que estava a realizar, sendo o texto, por vezes, exatamente igual àquele que me tinha sido dado para traduzir.

Para terminologia da área da saúde, foi útil a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) da Organização Mundial de Saúde (OMS), o *website* da Informed e consultar diferentes Resumos das Características do Medicamento (RCM).

As comunicações das empresas aos clientes, ou as comunicações internas, destinam-se à partilha de informação dentro de um contexto laboral e/ou a promover a implementação de determinados procedimentos/comportamentos/ações. «*The main functions of communication in any business enterprise are to inform and persuade internal and external stakeholders and to make and implement decisions.*» (Dwyer, 2019, p. 5) Estes textos caracterizam-se por uma linguagem formal, mas não necessariamente muito técnica, uma vez que procuram ser claros e explicativos. É importante ter em atenção que a linguagem seja clara, concisa e profissional para que seja bem compreendida.

### **3.2.2. Projetos realizados para entrega a clientes**

A partir do início de março, fiz sobretudo traduções para clientes, tendo realizado traduções para treino apenas pontualmente, quando não havia trabalho que me pudesse ser atribuído.

O primeiro projeto que fiz para entrega a um cliente correspondeu a uma tradução no par linguístico EN>PT, em Trados Studio, de um texto de *marketing* da área da moda com cerca de 250 palavras. Para o completar, foi-me concedido um prazo de 2h, tendo em conta o tempo necessário para que a tutora de estágio o pudesse rever e finalizar antes do prazo de entrega ao cliente. As principais dificuldades que senti logo neste primeiro trabalho foram, sobretudo, a pressão associada ao prazo de entrega e a necessidade de efetuar as pesquisas e as decisões necessárias para fazer uma boa tradução sem gastar demasiado tempo, para não ultrapassar o prazo definido. Além disso, uma vez que o projeto continha uma MT bastante preenchida e com vários anos de entradas por parte de diferentes tradutores, tive de consultar constantemente a MT de modo a certificar-me de

que estava a utilizar os termos previamente aprovados pelo cliente. Enquanto, por um lado, isto se revelou uma grande ajuda na tradução do texto, também acrescentou um desafio: foi necessário saber avaliar se devia utilizar as traduções existentes na MT ou se devia optar por utilizar um termo ou sintaxe diferente, quando as opções da MT me pareciam incorretas. Este foi um desafio novo para mim, uma vez que nunca tinha trabalhado com uma MT preenchida anteriormente. Durante a revisão, tive a oportunidade de expor as minhas dúvidas e refletir juntamente com a minha tutora de estágio sobre quais traduções deveríamos manter em conformidade com a MT e para quais deveríamos sugerir uma tradução diferente. Ter esta experiência e esclarecimentos, logo na primeira tarefa para entrega, mostrou-se muito relevante, uma vez que esta dificuldade surgiu com frequência durante o estágio, nos projetos em que trabalhei com MT fornecidas pelo cliente.

Nos meses de fevereiro e março, foram-me pedidas traduções de textos pequenos, nunca superiores a mil palavras, com prazos de entrega mais extensos. Logo em meados de fevereiro, foi-me dada a oportunidade de traduzir alguns documentos para um cliente frequente da Plan2u com cerca de mil palavras no total, no par linguístico EN>PT, uma vez que o prazo de entrega era extenso. Estes documentos consistiam em apresentações em Power Point destinadas aos colaboradores do cliente, uma empresa da área da engenharia, contendo por isso alguma terminologia técnica e alguns desafios a nível do discurso próprio da empresa. No início de abril, voltei a fazer uma tradução para este cliente, com cerca de 2500 palavras, que desta vez consistia numa política da empresa. Apesar de, mais uma vez, ter utilizado bastante tempo para completar a tradução, recebi uma apreciação positiva por parte da minha tutora de estágio, que fez a revisão. Naturalmente, houve várias alterações a fazer, sendo que algumas seriam de estilo e não necessariamente a correção de um erro. Nos dias seguintes, foi-me atribuída novamente uma tradução de formações internas para a mesma empresa. Foram feitas várias alterações na fase de revisão, sendo que estes textos continham bastante terminologia própria da área empresarial com os quais nunca me tinha deparado. Como tal, os projetos que fiz para este cliente foram uma ótima oportunidade de aprendizagem, tendo tirado bastantes apontamentos relativos a conceitos empresariais.

Desde as primeiras semanas de estágio, a Plan2u deu-me a oportunidade de fazer várias traduções DE>PT de pequenas dimensões, que eram depois revistas por uma revisora externa, de modo a averiguar a minha capacidade de trabalhar com este par

linguístico e me permitir ter contacto com terminologia de diferentes áreas em alemão. Comecei por traduzir inquéritos de uma empresa aos colaboradores, uma descrição de um dispositivo médico, a descrição de um produto alimentar, especificações relativas a uma máquina industrial, entre outros. Em meados de março, fui desafiada a traduzir um catálogo de produtos alimentares de alemão para português. Apesar de ser uma tradução de apenas cerca de 400 palavras, quase todas correspondiam a terminologia, representando a designação de produtos ou ingredientes. Por esse motivo, foi desafiante e ocupou-me cerca de um dia de trabalho completo, mas foi muito interessante, sendo que pude explorar termos do dia-a-dia, recorrendo a vários *websites* de marcas de produtos alimentares e supermercados na procura da terminologia mais indicada. Na revisão, concluiu-se que a tradução estava bastante satisfatória e apenas foram feitas algumas correções a nível de terminologia e a nível frásico nos casos em que fiz uma tradução demasiado literal: por exemplo, escrever «bolachas com chocolate» em vez de «bolachas de chocolate», quando a última é, sem dúvida, a expressão mais comum.

Durante o mês de abril, foi-me pedida a tradução da descrição/instruções de utilização de diferentes produtos no par linguístico DE>PT. Neste par linguístico, ao longo do estágio, foram-me atribuídos, na grande maioria, projetos de pequenas dimensões e (caso fossem muito técnicos) com MT preenchida. Isto deveu-se ao facto de que não tenho tanta fluência com o alemão como língua de trabalho e os prazos de entrega apertados exigem um fluxo de trabalho rápido.

No geral, o trabalho realizado envolveu diferentes áreas temáticas e foi bastante diversificado.

Como mencionei anteriormente, trabalhei com vários textos mais técnicos, por exemplo, relativos a engenharia, máquinas industriais e indústria mecânica/automóvel. Dentro deste tema, foi também requisitada a tradução de manuais de instruções e diversos textos de menores dimensões relativos a instruções de utilização de diferentes tipos de produtos.

Na área da engenharia traduzi um pequeno texto, a partir do inglês, pertencente a um manual de manutenção de uma determinada máquina, que consistia num teste de um potencial novo cliente da Plan2u. Dada a importância do projeto, a tradução foi posteriormente revista. As dificuldades deveram-se, sobretudo, à terminologia muito específica, mas também, em grande parte, à falta de contexto pois, sendo um teste de um

cliente com quem a Plan2u não tinha ainda contrato, apenas nos foi fornecido um excerto. Isto revela a importância de consultar os textos de origem na íntegra, uma vez que é muito útil para esclarecer dúvidas e traduzir corretamente termos que podem ser ambivalentes. Traduzi, ainda, vários textos para uma empresa da área da engenharia, sobre os quais falei acima. Apesar de não serem necessariamente textos técnicos, apresentavam bastante terminologia da área.

Dentro desta área, tive muitas dificuldades na tradução de um pequeno texto relativo a especificações de uma bomba pneumática que traduzi a partir de alemão, devido à terminologia altamente técnica. Esta foi, provavelmente, a tradução no par linguístico DE>PT que exigiu a correção de erros mais graves na fase de revisão.

No que diz respeito a manuais de instruções, o projeto de maiores dimensões correspondeu à pós-edição EN>PT de múltiplos ficheiros relativos a manuais de instruções de diferentes modelos de tratores. Este projeto foi dividido entre mim e a outra tradutora interna da Plan2u e durou de 20 de maio a 12 de junho. A parte que me foi atribuída correspondeu a cerca de 30 mil palavras. Os ficheiros continham algum texto não editável, portanto, em primeiro lugar, foi necessário copiar manualmente esse texto para um ficheiro Word que pudesse ser colocado no Trados. Após o primeiro ficheiro estar traduzido, fez-se um «*Pre-Translate*» aos documentos seguintes, bloqueou-se os segmentos traduzidos e, apenas depois, se aplicou a tradução automática do Trados Studio. O facto de estarmos a trabalhar no mesmo servidor permitiu que a MT fosse atualizada constantemente, possibilitando-me conferir as opções da outra tradutora e vice-versa e fazer as devidas alterações para manter a consistência.

Este projeto apresentou ainda alguns desafios exteriores à tradução, em particular relacionados com a formatação dos ficheiros e erros no reconhecimento do texto por parte do Trados Studio. Durante a tradução, foi necessário apontar quaisquer segmentos que apareciam com a ordem trocada no Trados, bem como qualquer texto em falta, pelo que foi especialmente importante estar atenta ao ficheiro de referência. Estes erros ocorreram, sobretudo, com a legenda das figuras e nos casos em que o texto estava disposto em colunas. No final da pós-edição, foi necessário corrigir a formatação dos ficheiros *target*, função que coube à minha tutora de estágio/gestora de projetos, de modo a conferir que não ficava nenhum texto em falta no documento a ser entregue ao cliente. Essa tarefa foi muito trabalhosa e morosa.

Em suma, este projeto permitiu-me experienciar a participação num projeto colaborativo, bem como familiarizar-me com muita terminologia da área da engenharia automóvel, sendo que esses conhecimentos já me foram úteis num projeto realizado posteriormente ao estágio.

Apesar de este ter sido o projeto mais significativo da área, ao longo do estágio traduzi alguns textos de menores dimensões, tais como as instruções de utilização de frigideiras no par linguístico ES>PT, as instruções de utilização de um moinho de café e as de uma ferramenta de limpeza no par linguístico DE>PT, e um texto relativo à instalação e funcionamento de uma rede informática no par linguístico EN>PT, entre outros.

No âmbito particular da indústria automóvel, traduzi um catálogo de pneus e uma comunicação sobre um sistema de som incorporado num automóvel.

Na área do *marketing* e descrição de produtos, trabalhei principalmente com textos de dois clientes frequentes da Plan2u, uma empresa da área da moda e outra de produtos decorativos, no par linguístico EN>PT. Geralmente, estes textos salientam as funcionalidades e vantagens do produto, de modo que o leitor compreenda de que forma este seria uma mais-valia para a sua vida quotidiana. Como referi no capítulo 3.2.1.1., tal é alcançado através do uso frequente de adjetivos, figuras de estilo e uma linguagem agradável, bem como apelando aos sentidos do leitor.

Os projetos feitos para a empresa da área da moda e vestuário que mencionei acima foram os que apresentaram os maiores desafios, causados pelo carácter publicitário dos textos. Estes textos, embora bastante curtos, requeriam sempre algum tempo e bastante criatividade, por conterem trocadilhos e expressões em inglês que perdem o duplo sentido se for feita uma tradução literal para português.

Abaixo indico três exemplos retirados destes projetos e as respetivas sugestões de tradução:

*Tabela 1: Excertos de tradução de marketing*

	Texto de Partida	Texto de Chegada
1	Good sport(s) bra	Um sutiã de desporto para todos os momentos
2	Splish splash and sparkle	Mergulhos brilhantes
3	Slip into something new	Vista algo novo

No exemplo 1, a frase corresponde ao título de uma secção que descreve um sutiã de desporto que a marca considera ser prático e confortável e diz ser adequado para fazer desporto, relaxar em casa ou utilizar como roupa casual. O The Free Dictionary descreve a expressão «*good sport*» como alguém que apresenta um carácter agradável em circunstâncias desagradáveis<sup>15</sup>. O trocadilho presente na frase sugere que o sutiã de desporto (*sports bra*) é um «*good sport*», recorrendo à personificação para fazer com que o leitor associe o sutiã ao significado desta expressão coloquial que tem uma conotação positiva. Infelizmente, dadas as restrições linguísticas e de tempo, a melhor solução encontrada foi a que se encontra na tabela, em que recorremos à descrição do artigo para encontrar um título que se adequasse.

No exemplo 2, a frase é o título de uma secção que mostra vestuário de banho que apresenta tecidos com brilho. Faz-se uso de uma aliteração em que os sons iniciais das palavras se repetem para criar um ritmo e sonoridade agradável de modo a chamar a atenção e a fazer com que a expressão fique no ouvido do público. Uma vez mais, a tradução deste segmento requer um alto nível de criatividade pelo que seria necessário mais tempo e, talvez, até mesmo um trabalho de transcrição, de modo a garantir um texto de chegada que reproduzisse o ritmo e a sensação agradável do original. Na sugestão de tradução, não considero que se tenha alcançado esse efeito. Contudo, optei por fazer um trocadilho, recorrendo à polissemia do adjetivo «brilhante» que apresenta aqui um duplo sentido: o sentido literal que caracteriza o tecido do fato de banho e o sentido figurado que qualifica o mergulho como excelente.

No exemplo 3, «*slip*» aparece com um duplo sentido: como substantivo, referindo-se a uma combinação ou camisa de noite, e como verbo, para significar o ato de vestir a peça. Neste exemplo, considero que se perdeu por completo na tradução o efeito que o texto original pretendia transmitir.

Frequentemente, realizei também as verificações finais de traduções de *marketing* para um outro cliente da Plan2u, uma empresa portuguesa da área da moda. Contudo, nunca efetuei as respetivas traduções, pois o cliente apenas requisitava traduções a partir do português para outras línguas. No CQ destes projetos, verificava essencialmente se as traduções de termos e expressões frequentes estavam de acordo com as instruções

---

<sup>15</sup> <https://idioms.thefreedictionary.com/good+sport>

fornecidas pelo cliente e se estavam consistentes com as entradas da MT mais recentes, principalmente se era possível constatar que o tema do projeto estava relacionado com os anteriores. Uma vez que se tratava, por exemplo, de catálogos de vestuário, mensagens publicitárias e conteúdo destinado à publicação no *website* da empresa, convinha que os termos e designações utilizados no mesmo lançamento/coleção fossem traduzidos de forma idêntica.

Nas áreas jurídicas e económico-financeira, apenas realizei CQ e leituras de documentos para serem posteriormente certificados, tais como um testamento, recibos de vencimento e um contrato de trabalho, o que foi necessário pela importância e formalidade dos textos. Estas traduções eram, sobretudo, a partir do alemão e neerlandês. Devido aos meus conhecimentos da língua alemã, foi-me atribuída a tarefa de fazer a verificação final destes documentos, de modo que a minha tutora de estágio se pudesse focar na gestão de projetos e outras tarefas mais urgentes. Não sendo o neerlandês uma das minhas línguas de trabalho, apresenta algumas semelhanças ao alemão. De qualquer modo, o CQ destinou-se sobretudo a confirmar elementos, tais como nomes e números, e a formatação dos documentos, bem como verificar se não havia texto em falta. Apesar disso, por vezes fui capaz de detetar algumas inconsistências, por exemplo na tradução de certos termos que se repetiam ao longo do texto, para as quais apresentei uma sugestão de tradução que foi enviada ao tradutor do projeto para que fosse aprovada.

Traduzi, ainda, ficheiros relativos a termos e condições, bem como políticas de uma empresa, por exemplo, políticas de privacidade, políticas de viagens e despesas e políticas de *cookies*, tanto a partir do inglês, como do espanhol. Mais próximo do final do estágio, efetuei também a pós-edição de uma apólice de seguro e documentos relacionados com cerca de dez mil palavras no par linguístico EN>PT. Este tipo de projetos caracteriza-se por uma linguagem formal, mas não excessivamente técnica, uma vez que se dirigem ao cliente e, como tal, devem procurar ser claros e sucintos nas suas explicações. Contudo, os termos característicos deste tipo de textos apresentam os seus desafios. Pude tomar nota de certas expressões que surgem frequentemente neste tipo de textos: por exemplo, a expressão «*included, but not limited to*» foi sempre traduzida pela frase «incluindo, entre outros». Tomei ainda nota da forma correta de fazer citações pertencentes a textos jurídicos segundo os textos oficiais da UE. Por exemplo, como é possível ver no artigo 4.º, alínea 25) do RGPD, a referência a um artigo de uma Diretiva é feita da seguinte

forma: artigo 1.º, n.º 1, alínea b)<sup>16</sup>. Antes de me ter sido feita esta correção, seguia-me pela forma como a citação estava no texto original, acabando por não fazer uma tradução consistente.

O texto da apólice do seguro, em inglês, dirigia-se ao leitor, recorrendo constantemente a termos como «*You*», «*We*» e «*Us*», contendo inclusivamente uma lista de termos e a sua explicação, na qual estes estavam incluídos. Aqui surge um problema, uma vez que, em português, geralmente deve evitar-se a utilização do «você». Guilherme e Bermejo (2015) afirmam que «o uso explícito de você é, atualmente, avaliado como desajustado a situações mais polidas e, como tal, poderá ser apreciado negativamente (Cintra, 1972; Menon, 2006; Faria, 2009)» (p. 169). Os mesmos autores acrescentam que «o pronome é evitado por muitos falantes precisamente pelo caráter indelicado que veicula, optando-se por usos verbais de sujeito nulo» (Faria 2009, como citado em Guilherme & Bermejo, 2015, p. 170). Como tal, optei pela solução de traduzir «*You*» como «Tomador do seguro» e «*We*» como «Seguradora» e evitar os pronomes pessoais nas partes em que o texto se dirigia ao leitor.

Associada a esta questão, surgem outras dúvidas, tais como: Devo dirigir-me ao leitor ou escrever na 3.ª pessoa? Os termos que estão escritos com inicial maiúscula no original, e incluídos no glossário da apólice, devem ser mantidos com inicial maiúscula em português? Nesse caso, o texto ficaria repleto de termos em maiúscula, podendo dificultar a leitura e compreensão. Como tal, as maiores dificuldades residiram na tomada destas decisões, consoante o que parecia fazer mais sentido e soava mais natural no texto de chegada.

A política de *cookies* suscitou ainda dúvidas a nível dos termos informáticos, como a designação das diferentes *cookies*. No final, optámos por não traduzir estas designações, nos casos em que se referiam aos nomes próprios de certos elementos, e tendo também em conta que a linguagem informática é, por norma, universalmente reconhecida em inglês.

No que diz respeito à área informática, o projeto mais relevante foi uma pós-edição EN>PT de uma comunicação de *marketing* da área das telecomunicações que consistiu num teste para uma empresa. Para traduções desta área, foi geralmente muito útil o glossário multilingue da Microsoft (Microsoft Terminology Search), tendo apresentado

---

<sup>16</sup> <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT-EN/TXT/?from=PT&uri=CELEX%3A32016R0679>

soluções para diversas dúvidas que surgiram. Neste projeto em concreto, por exemplo, uma das dificuldades encontradas foi a distinção e tradução entre os termos «*headset*», «*handset*», «*earbuds*» e «*earphones*», uma vez que não existem termos em português para distinguir todos os tipos de auscultadores. Neste caso, como os termos estavam a ser mencionados para efeitos de exemplo, e não eram o foco do texto, optámos por utilizar termos que englobassem todos os exemplos dados, em vez de traduzir um a um. Dadas estas omissões, juntamente com a tradução enviámos um documento com notas para o cliente a esclarecer as nossas opções tradutivas, como aliás foi feito em vários projetos.

Tive ainda a oportunidade de fazer algumas traduções da área da saúde/farmácia/medicina no par linguístico EN>PT. A última tradução que fiz antes do fim do estágio tratava-se de um documento da área da medicina destinado a profissionais de saúde, relacionado com estudos relativos à eficácia da medicação para um tipo de cancro. Para traduções desta área, a qualidade é de importância primordial. A transferência de informação tem de ser feita de forma especialmente rigorosa, uma vez que qualquer erro pode ter consequências na vida e saúde dos pacientes.

Caso o documento seja dirigido aos pacientes, é absolutamente vital que este o compreenda bem de modo que, por exemplo, possa utilizar uma medicação ou produto de forma autónoma e compreender os cuidados a ter e porquê.

O consentimento informado escrito é um exemplo de um documento cuja tradução deve ser redigida em linguagem acessível ao paciente, para que este compreenda os possíveis riscos de uma intervenção médica. Segundo a Entidade Reguladora da Saúde (ERS), o consentimento informado consiste na autorização esclarecida prestada pelo utente antes da submissão a qualquer cuidado de saúde.<sup>17</sup> Para que a autorização prestada pelo paciente seja válida, as informações devem ser comunicadas de forma simples, objetiva, clara, suficiente e razoável com o objetivo de esclarecer completamente o seu destinatário.<sup>18</sup> Caso contrário, o propósito do consentimento informado fica comprometido.

The text needs to be clear and easily understood. Readability and user-friendliness are of key importance in the case of informed consent forms as ambiguity undermines the “informed consent” concept (Karwacka, 2015, p. 280)

---

<sup>17</sup> <https://www.ers.pt/pt/utentes/perguntas-frequentes/faq/consentimento-informado/>

<sup>18</sup> <https://www.ers.pt/pt/utentes/perguntas-frequentes/faq/consentimento-informado/>

Foi muito útil para este projeto o facto de, a meio do estágio, ter realizado uma tradução para treino da área farmacêutica que se tratava da apresentação de um medicamento específico para o tratamento do cancro da próstata. Na altura em que fiz esta tradução para ganhar prática neste domínio, foi-me fornecido o Resumo das Características do Medicamento (RCM) relativo ao medicamento em questão, o que ajudou imenso a nível da terminologia correta e das expressões habitualmente utilizadas. Esta tradução que fiz para treino foi integralmente revista pela minha colega da empresa, permitindo-me tomar nota de muitos termos utilizados na área e esclarecer as minhas dúvidas.

Em seguida, menciono dois projetos que apresentaram particularidades desafiantes que não estão somente relacionadas com a área temática do texto.

A primeira pós-edição que realizei no par linguístico DE>PT consistiu num questionário sobre as condições de vida de migrantes. Juntamente com a pós-edição, o cliente requisitou o envio do «*Editing time report*», isto é, o relatório do tempo despendido a editar a tradução, gerado na ferramenta memoQ. Como é habitual na Plan2u, foi realizado internamente o CQ da minha pós-edição antes da entrega. Contudo, foi necessário o cuidado adicional de fazer as verificações finais na versão bilingue em Word descarregada do memoQ, para evitar que o tempo gasto no CQ fosse contabilizado como tempo de edição. No final, apenas implementei as alterações no memoQ e fiz o CQ integrado na ferramenta antes da entrega. Este projeto apresentou outras dificuldades, tais como a grande disparidade existente entre a educação na Alemanha e Portugal no que diz respeito aos níveis de escolaridade/estabelecimentos de ensino, o que aumentou bastante o tempo despendido na edição durante a procura de equivalentes. Tendo sempre em conta o público-alvo do questionário, chegou-se à conclusão de que fazia mais sentido manter em alemão os nomes das escolas/tipo de ensino.

Nas últimas semanas de estágio, a Plan2u recebeu um projeto de pós-edição de múltiplos ficheiros em inglês que correspondiam a enunciados de testes com perguntas de escolha múltipla de diversos domínios. Todavia, este projeto exigia uma entrega urgente, pelo que foi dividido por vários tradutores. Recebi a minha parte do projeto de manhã quando cheguei ao escritório e a entrega estava agendada para o início dessa mesma tarde. O maior desafio foi a pressão associada ao prazo de entrega muito apertado. Além disso, o facto de a tradução envolver inúmeros domínios, desde matemática e

ciências até filosofia, e a falta de tempo disponível para efetuar pesquisas detalhadas, foram dificuldades acrescidas.

Embora seja difícil afirmar com base em dados concretos, dada a diferença entre a dimensão dos textos, a variedade de tarefas executadas e as interrupções que foram ocorrendo espontaneamente por ser necessário assumir outra tarefa mais urgente, creio que foi possível notar um aumento da minha produtividade na tradução ao longo do estágio. No final do estágio, já me sentia preparada para desempenhar projetos de maiores dimensões e com menos informação presente na MT, dado que já tinha adquirido mais destreza ao trabalhar com as ferramentas de TAC, já estava familiarizada com alguma terminologia e era capaz de fazer pesquisas mais eficientes nos recursos apropriados.

### **3.3. Dificuldades encontradas e exemplos de traduções realizadas para treino**

Neste capítulo, mencionarei alguns desafios e dificuldades enfrentados, de modo geral, durante a realização das tarefas que me foram atribuídas. Sempre que for possível, darei exemplos específicos retirados de excertos de algumas das traduções realizadas para treino durante o estágio, que me foram disponibilizados pela Plan2u. Por uma questão de manter a confidencialidade acordada entre a Plan2u e os clientes da empresa, não me foi dada autorização para divulgar as traduções completas das quais retirei os exemplos utilizados no presente relatório. Como tal, ao longo deste capítulo, estarão presentes apenas alguns segmentos que ilustram os temas abordados.

O vocabulário específico encontrado em grande parte dos projetos de tradução foi uma dificuldade sentida frequentemente durante o estágio. Em certos casos, a procura pela tradução mais correta de determinados termos revelou-se complexa e morosa, atrasando o processo de tradução. Esta dificuldade era bastante frequente no início do estágio, tendo-se atenuado com as experiências que fui tendo e à medida que me habituei a consultar diferentes fontes de pesquisa fiáveis, embora alguns textos, pela sua natureza mais técnica, tenham continuado a apresentar desafios terminológicos até ao final do estágio.

Tive a oportunidade de traduzir alguns manuais de instruções durante o estágio e estes apresentaram, muitas vezes, desafios terminológicos, sobretudo se eram de maiores

dimensões. Para ultrapassar estas dificuldades, recorri à pesquisa em *websites* de empresas ou produtos da área, catálogos e dicionários técnicos, bem como consultei outros tradutores da empresa e, até mesmo, profissionais da área para resolver as questões terminológicas mais específicas. Muitas vezes, a estratégia utilizada para encontrar a tradução correta foi a visualização de imagens, por exemplo, em catálogos *online*, tendo chegado a consultar dissertações de estudantes de diversas áreas de engenharia para compreender determinados termos ou procedimentos que suscitaram dúvidas.

Uma dúvida terminológica que surgiu frequentemente em textos técnicos prendeu-se com a tradução dos termos «*operation*», «*operate*» e «*operator*», entre outros. Normalmente, optou-se por traduzir «*operation manual*» como «manual de utilização». Embora «manual de operação» também estivesse correto, devemos analisar o caso em específico e empregar o termo que é normalmente utilizado nessa situação. Por exemplo, na frase «As pessoas com implantes ativos não podem operar a máquina.», o verbo «operar» é adequado e soa bastante natural.

Por vezes, as dúvidas terminológicas prendem-se com pequenos pormenores que os tradutores com mais experiência rapidamente solucionam, como é o caso dos segmentos abaixo.

Tabela 2: Excertos de tradução técnica

	Texto de Partida	Texto de Chegada
1	Test the ground lead to verify that it is connected correctly.	Teste o <del>fio</del> cabo de <del>ligação à</del> terra para verificar se está ligado corretamente.
2	If the motor cable is jerked loose by mistake, the ground conductor should be the last conductor to come loose from its terminal.	Se o cabo do motor se soltar por acidente, o condutor de <del>ligação à</del> terra deve ser o último condutor a soltar-se do seu terminal.

Através de uma consulta ao dicionário *online* Merriam-Webster, percebemos que «*ground lead*» é sinónimo de «*ground wire*», cuja definição é: *a wire making a ground connection*. Não tendo tanta experiência, traduzi instintivamente «*wire*» como «*fio*», quando, através de uma rápida pesquisa na *internet*, percebemos que a expressão «cabo de terra» surge com muito mais frequência do que «fio de terra». Quanto à eliminação da expressão «ligação à» por parte da revisora, deixando apenas «cabo de terra» e «condutor

de terra», importa notar que as minhas opções, apesar de serem mais longas, não estavam incorretas. Podemos verificar que tanto «condutor de terra», como «condutor de ligação à terra» surgem, por exemplo, no *website* da ANACOM. Neste caso, a revisora, tendo uma vasta experiência com textos desta área, optou por simplificar os termos, utilizando as expressões mais curtas, que são também as que apresentam mais resultados na pesquisa no Google.

Alguns terminologia é tão específica que a sua tradução se torna complicada, pois não se encontra facilmente em qualquer dicionário ou pesquisa rápida na *internet*. Um exemplo que suscitou dificuldades foi a frase que se segue: «Use Lockout/Tagout (LOTO)». Esta instrução surgiu numa lista de avisos e instruções de precaução relativos a máquinas industriais e, como tal, faltava algum contexto para ajudar a perceber o seu significado. A tradução, após a revisão, ficou: «Siga o procedimento de consignação (LOTO)». Foi-me explicado que «LOTO» é uma sigla bem conhecida pelo pessoal da área, pelo que não necessita de tradução. Para chegar à expressão «procedimento de consignação», tive de consultar as tradutoras da Plan2u, que estão bem familiarizadas com textos da área e já conhecem a terminologia que não é tão fácil de encontrar para alguém que esteja fora do contexto. Isto demonstra a importância de manter memórias de tradução, ou mesmo glossários, preenchidos com terminologia de diferentes áreas já utilizada e aprovada em projetos anteriores.

No que diz respeito à área empresarial, a tradução de uma *newsletter* feita em finais de fevereiro apresentou alguns desafios terminológicos, por conter linguagem e termos com os quais nunca me tinha deparado. Destes, destaco as expressões «Q3», «F14» e «H1», bem como «T&E» e «G&E».

Tabela 3: Excertos de tradução de newsletter

	Texto de Partida	Texto de Chegada
1	My highlights in F14 have been:	<del>No ano F14, destaque-o</del> Os acontecimentos <u>que tiveram lugar em 2014 e que, a meu ver, que se seguem mais se destacaram foram:</u>
2	The winner of our Q3 Quiz was <54>XXX XXX, </54>GB Corporate Relations & GB Legal Team assistant.	A vencedora do <Italic>quiz</Italic> <del>Q3do</del> <u>3.º trimestre</u> foi <54>XXX XXX, </54>assistente do Departamento Jurídico e

		Relações <del>Corporativas</del> <u>Empresariais</u> da Grã-Bretanha.
3	See you at the next Benelux Compliance Ethics Day in H1 F15!	Vemo-nos no próximo « <del>Compliance Ethics Day</del> <u>Dia da Ética e Conformidade</u> » do Benelux <del>em H1 F15</del> <u>no 1.º semestre de 2015!</u>
4	This month it is all about T&E and G&E!	Este mês, o <i>quiz</i> é sobre <del>T&amp;E</del> <u>[viagensdeslocações e entretenimento]</u> e <del>G&amp;E</del> <u>[ofertas e entretenimento]</u> .

Após uma pesquisa na *internet*, podemos deduzir pelo contexto que F14 se refere a «*fiscal year*» (apesar de ser utilizada normalmente a abreviatura «FY»)<sup>19</sup>, ou seja, um ano fiscal, que coincide normalmente com o ano civil. Por não ser comum esta designação em português e ser possível deduzir esta informação pelo contexto, optou-se por referir apenas o ano. De igual modo, chegou-se à conclusão de que «Q3» se refere ao 3.º trimestre, sendo que Q significa *quarter*, e «H1» se refere ao 1.º semestre do ano, H significando *half*, ou seja, a primeira metade do ano<sup>20</sup>.

Neste mesmo projeto, deparei-me ainda com alguma terminologia relativa à proteção de dados, como é o caso da expressão «*fairly and lawfully*» na frase abaixo.

Tabela 4: Excertos de tradução relativa à proteção de dados

	Texto de Partida	Texto de Chegada
1	Data must be fairly and lawfully processed with the consent of the individual	Os dados têm de ser tratados <u>de forma equitativa</u> <u>leal</u> e <u>licitamente</u> <u>lícita</u> com o consentimento da pessoa.
2	Individual access rights / modification rights / the right to be forgotten	Direitos individuais de acesso/direitos de <u>modificação</u> <u>retificação</u> /direito a ser esquecido
3	Data Protection Officer (DPO)	Encarregado da Proteção de Dados (EPD)

Este projeto foi um dos primeiros exemplos que me mostraram a importância e a vantagem de consultar os regulamentos da UE quanto à terminologia. Basta consultar o RGPD no Eur-Lex e selecionar os idiomas pretendidos e o *website* permite a comparação

<sup>19</sup> <https://www.investopedia.com/terms/f/fiscalyear.asp>

<sup>20</sup> <https://www.investopedia.com/terms/q/quarter.asp>

lado a lado do texto nas duas línguas, tornando muito fácil a procura de terminologia. No exemplo 1 da tabela acima, a correção pode ser justificada consultando o artigo 5.º, n.º 1, alínea a) do RGPD. Quanto ao exemplo 2, podemos constatar, segundo o artigo 16.º do RGPD, que a expressão utilizada neste contexto é «direito de retificação», apesar de o «erro» estar já no texto de partida, uma vez que utiliza «*modification rights*» quando esta expressão não se encontra na versão em inglês do RGPD. Também a tradução do cargo (exemplo 3 da tabela acima) se encontra muito facilmente através de uma pesquisa rápida no RGPD.

Uma dificuldade que enfrentei especialmente no início do estágio foi a tendência a prender-me demasiado ao texto de partida, por exemplo, a nível da estrutura frásica.

*Tabela 5: Exemplo de alteração da estrutura frásica na tradução*

Texto de Partida	Texto de Chegada
My highlights in F14 have been:	<del>No ano F14, destaco-o</del> Os acontecimentos <u>que tiveram lugar em 2014 e que, a meu ver, <del>que se seguem</del> mais se destacaram foram:</u>

O exemplo acima mostra como é possível alterar consideravelmente a estrutura da frase, sem alterar o seu sentido, de modo a soar melhor em português.

No sentido de criar textos em português o mais corretos e eficientes possível, fui chamada à atenção para diversas normas relativas à linguagem mais adequada aos diversos tipos de texto. A utilização muito frequente de frases passivas foi, talvez, uma das correções mais frequentes nas primeiras traduções que realizei. Regra geral, deve evitar-se a utilização da passiva em todo o tipo de textos de cariz informativo. A voz ativa facilita a leitura e, como tal, a compreensão da mensagem, não deixando margem para dúvidas.

*Tabela 6: Exemplos de correção de frases passivas*

	Texto de Partida	Texto de Chegada
1	Chemical resistant gloves are recommended	<del>Recomenda-se usar</del> luvas resistentes a produtos químicos <del>são recomendadas.</del>
2	The manufacturer guarantees that spare parts will be available for 10	O fabricante garante a disponibilidade das peças sobresselentes durante dez anos após <del>ea</del>

years after the manufacture of this product has been discontinued.	<u>descontinuação do</u> fabrico deste produto <del>ter sido descontinuado.</del>
--	---

No exemplo 1 da tabela acima, é possível constatar que me prendi muito ao texto original, colocando o verbo no final da frase, como é comum no inglês. Na revisão, recorreu-se ao se apassivante, criando uma estrutura frásica que se encontra mais frequentemente em português. A frase não deixa de ser passiva, mas soa mais natural e, como tal, fui aconselhada a dar preferência a esta construção frásica. No exemplo 2, a substantivação do verbo «descontinuar» não só facilita a leitura, como também torna a frase mais concisa, um aspeto pretendido nos textos técnicos.

Não obstante, pode optar-se por manter a passiva em alguns casos em que se considere que soa melhor em português, por ser mais habitualmente utilizada no contexto, se não retirar clareza à mensagem, como é o caso do exemplo abaixo.

Tabela 7: Exemplo de frase passiva

Texto de Partida	Texto de Chegada
A certified electrician must supervise all electrical work.	<del>Um electricista certificado deve supervisionar</del> † <u>Todos os trabalhos elétricos têm de ser supervisionados por um electricista certificado.</u>

De modo semelhante, pode evitar-se utilizar frases negativas se for possível transformá-las numa frase afirmativa para facilitar a leitura.

Tabela 8: Exemplo de conversão de uma frase negativa numa frase afirmativa

Texto de Partida	Texto de Chegada
Never operate a unit unless safety devices are installed.	<del>Nunca opere um aparelho</del> <u>Utilize a unidade apenas</u> se os dispositivos de segurança <del>não</del> estiverem instalados.

Como referi anteriormente, os textos técnicos requerem uma linguagem clara, direta e concisa. Portanto, deve procurar-se simplificar o texto tanto quanto for possível. No exemplo 1, na tabela abaixo, a expressão «caso seja necessário» torna a frase mais simples de se ler do que a locução «no caso de surgir a necessidade de». O mesmo se aplica ao exemplo 2, em que as alterações feitas na revisão encurtam e simplificam a frase.

Tabela 9: Exemplos de linguagem direta e concisa

	Texto de Partida	Texto de Chegada
1	However, should the need arise for a warranty claim; please contact the manufacturer representative.	Contudo, <del>no caso de surgir a necessidade de solicitar acaso seja necessário</del> efetuar uma reclamação de garantia, contacte o representante do fabricante.
2	Make sure that all personnel who work with biologically hazardous liquids are vaccinated against diseases to which they may be exposed.	Certifique-se de que todas as pessoas que trabalham com líquidos <del>que constituem perigos biológicos</del> <u>biologicamente perigosos</u> estão vacinadas contra doenças às quais podem estar expostas.

Nos textos técnicos, surgem frequentemente instruções/indicações para as quais o modo imperativo é o mais adequado, uma vez que o objetivo é incitar à ação. A correção abaixo permite formar uma frase imperativa e, neste caso, contribuiu também para manter a consistência com as restantes frases presentes nesta secção do manual de utilização.

Tabela 10: Exemplo de frase imperativa

Texto de Partida	Texto de Chegada
Never submerge the ends of a cable in water.	<del>As-Nunca submerja as</del> pontas de um cabo <del>nunca podem estar submersas</del> em água.

Neste tipo de textos, é importante manter a consistência ao longo do texto, para tornar as instruções mais fáceis de seguir. Para tal, deve ter-se em atenção, por exemplo, que todas as frases de um mesmo bloco de texto estejam no mesmo modo verbal, por exemplo, o imperativo, bem como garantir a consistência nos títulos dos diferentes capítulos e/ou secções do manual. Na tradução de manuais, muitas vezes, tive de tomar a decisão de substantivar os títulos ou escrevê-los no infinitivo. Por exemplo, o título da secção «*Before operation*» poderia ficar «Antes de utilizar» ou «Antes da utilização». Para tomar esta decisão, é útil observar o índice e verificar se há algum título que não resulte bem numa destas duas formas e, assim, tomar a decisão de qual utilizar em todos.

Outra decisão a tomar frequentemente na tradução de textos técnicos ou, sobretudo, da área das TI é a tradução ou não tradução dos itens que correspondem a interfaces de

utilizador ou até mesmo indicações presentes em botões de máquinas/eletrodomésticos. Esta decisão vai depender de vários fatores. Primeiramente, é preciso considerar se há alguma instrução por parte do cliente. Se não for o caso, é preciso analisar em que contexto é que as interfaces aparecem ao público-alvo, por exemplo, se o cliente deseja que façamos uma tradução das interfaces para português ou se o produto irá apresentar este texto sempre em inglês. Por norma, a estratégia utilizada foi manter o texto original em inglês e entre aspas, seguido de uma tradução livre entre parênteses, por exemplo: «ON» (ligado). A presença de imagens nos manuais auxilia muito na tomada de decisão.

Em inglês, bem como em alemão, é comum a utilização de determinantes possessivos, muitas vezes não havendo necessidade de os incluir na tradução para português. Por exemplo, a frase «*Print your sensitive data files in a “secured mode”*» pode ficar «Imprima os ficheiros com dados sensíveis em “modo de segurança”». Escrever «os seus ficheiros» é desnecessário e soa mais a uma tradução, enquanto a omissão do determinante não retira nenhum significado à frase. Além disso, regra geral, em português europeu não se deve utilizar o pronome pessoal «você». Todavia, se surgir «*you*» ou «*Sie*» numa frase e não houver forma de evitar esta referência, poderá optar-se por traduzir como «o utilizador», «o leitor» ou outro termo que se aplique ao contexto.

A existência de erros, inconsistências ou má qualidade geral do texto de partida foram também desafios com os quais me deparei algumas vezes nos projetos realizados. Por vezes, recebemos documentos de origem com incorreções ou segmentos pouco compreensíveis, o que dificulta bastante o trabalho. A solução ideal, nos casos em que o texto é ambíguo ou pouco claro, seria pedir esclarecimento ao cliente. Contudo, nem sempre tal será possível, por exemplo, por o prazo não o permitir. Nesta situação, uma solução possível será fazer uma tradução mais literal e utilizar termos o mais abrangentes possível e, se for necessário, justificar posteriormente a decisão numa nota ao cliente.

Tive a experiência de traduzir um manual de instruções que deduzimos que tivesse sido traduzido do original para inglês através de uma ferramenta de tradução automática, uma vez que o inglês estava com muito má qualidade, frases pouco coerentes e terminologia inconsistente ao longo do texto. Esta dificuldade acrescida fez com que uma tradução relativamente simples requeresse mais atenção, sendo necessária a reestruturação do texto para que a construção frásica em português ficasse correta. Por falta de experiência, prendi-me bastante ao texto de partida e acabei por traduzir de forma inconsistente alguns termos que se referiam ao mesmo objeto, uma vez que, ao longo do

próprio texto de partida, eram utilizadas palavras diferentes para denominar esse mesmo objeto. Por exemplo, o mesmo botão de regulação da temperatura do eletrodoméstico estava designado por «*temperature adjusting knob*» em certas partes do documento e por «*temperature control dial*» em outras. Apenas me apercebi do erro ao acompanhar a revisão e consultar as imagens legendadas incluídas no manual.

Outra dificuldade sentida ao longo do estágio está relacionada com a utilização das ferramentas de TAC. No início do estágio, passei por uma fase de adaptação em que, por vezes, cometi erros ou não soube tirar o melhor proveito das mesmas. Além disso, estas apresentaram sempre alguns desafios que já fui mencionando ao longo do presente relatório, tais como a existência de várias entradas diferentes na MT para o mesmo termo. Nestes casos, fui aconselhada a dar primazia à opção tradutiva que surge em mais entradas inseridas pelos tradutores da Plan2u ou a mais recente, dependendo dos casos. Se a MT estiver preenchida com entradas de outros tradutores, optou-se pela que surgia mais vezes ou pela mais recente. Isto partindo sempre do princípio de que a opção corresponde a uma tradução correta, caso contrário, deve ser corrigida, mesmo que as instruções do cliente indiquem que devemos seguir a MT (enviando, contudo, uma nota ao cliente a explicar esta opção juntamente com a entrega do projeto).

Podem, ainda, surgir erros causados pela propagação de segmentos que correspondem a um *match* 100 %, sendo necessário ter muita atenção a esta possibilidade. Contudo, se estes segmentos não estiverem *within scope* (ou seja, se o cliente determinar que não é necessário traduzir esses segmentos e, como tal, estes não forem pagos), não devem ser alterados, mas deve avisar-se o cliente do erro.

Tabela 11: Exemplo de divisão inconveniente de segmentos no Trados Studio

		Texto de Partida	Texto de Chegada
158	Translation Approved (0%)	<646>Lower</646> <652>Explosion</652>	<646>Limite</646> <652>inferior</652>
159	Translation Approved (0%)	Limit:	de explosividade:

No exemplo acima, a expressão «*Lower explosion limit*» foi dividida pela ferramenta de TAC em dois segmentos diferentes. Como tal, a tradução do termo guardada na MT vai ficar errada. Por exemplo, o termo «*limit*» vai ficar guardado como

«de explosividade». Sendo uma palavra isolada, é mais provável que, se surgir futuramente num título ou tabela, a ferramenta de TAC a assuma como um *match* 100 % e aplique a tradução errada.

Tabela 12: Erro em match 100 % no Trados Studio

		Texto de Partida	Texto de Chegada
253	Translation Approved (0%)	D.O.T.	DESIGNAÇÃO OFICIAL DE TRANSPORTE
254	Translation Approved (0%)	SHIPPING NAME:	DO DOT:
255	Translation Approved (0%)	Not Regulated	Não se encontra regulamentada
256	Translation Approved (100%)	D.O.T.	<del>CLASSE DE PERIGO</del> DESIGNAÇÃO OFICIAL DE TRANSPORTE
257	Translation Approved (0%)	HAZARD CLASS:	DO DOT:

Como é possível ver acima, num excerto da mesma tradução após a revisão, ocorreu a propagação errada de um segmento que o Trados Studio reconheceu como um *match* 100 %, sendo que este erro me passou despercebido e só foi detetado na fase de revisão.

Além da familiarização com as ferramentas de TAC, um dos focos iniciais do estágio foi a qualidade do texto escrito em português. Nos primeiros dias de estágio, tive a oportunidade de folhear o guia de estilo da Plan2u e conhecer algumas das normas e convenções pelas quais a empresa se segue para criar textos com a melhor qualidade e tão consistentes quanto for possível em português. Irei mencionar alguns erros comuns que cometi numa fase inicial e que serviram de oportunidade para aprender algumas regras de português, bem como aspetos relacionados com a localização do texto.

No princípio, por falta de experiência, tinha muito o hábito de me prender demasiado ao texto de partida, tanto a nível de terminologia e construção frásica, como mesmo ao nível da pontuação e capitalização de iniciais, que segue regras diferentes em função do idioma do texto.

Tabela 13: Erro relacionado com a localização do texto de chegada

Texto de Partida	Texto de Chegada
</70></67>Direct Identifying Data</67> </70> Name, first name, social security number...	</70></67>Dados de Identificação Direta</67> </70> <u>Apelido, n</u> Nome <u>próprio, apelido</u> , número de identificação da Segurança Social... <u>, etc.</u>

O exemplo acima corresponde a uma das primeiras traduções que fiz e pode ver-se que fiz uma tradução literal, embora a diferença na ordem dos dados enumerados seja claramente uma questão cultural – em português, por norma, enumera-se primeiro o nome próprio e, em seguida, o apelido. Também as reticências no final não são uma forma comum de terminar uma enumeração incompleta, recorrendo-se em alternativa ao «etc.», que soa mais correto e formal.

Abaixo, encontra-se outro exemplo retirado da mesma tradução.

Tabela 14: Exemplo de utilização do infinitivo numa enumeração

Texto de Partida	Texto de Chegada
· Check your mail recipient list twice before you send any mail with personal data.	· Verifi <u>quecar</u> a <u>sua</u> -lista de destinatários do <Italic>e-mail</Italic> duas vezes antes de enviar um <Italic>e-mail</Italic> com dados pessoais.
Limit the recipients to the minimum required.	· Limit <u>are</u> os destinatários ao mínimo necessário.
· Avoid saving files on non-encrypted external devices.	· Evit <u>are</u> guardar ficheiros em dispositivos externos não encriptados.
Use your local network drives.	<u>Use</u> <u>Utilizar</u> as <u>suas</u> -unidades de rede locais.
· Print your sensitive data files in a « secured mode » and use a shredder to dispose them.	· Imprim <u>air</u> os <u>seus</u> -ficheiros com dados sensíveis em « modo de segurança-» e <u>useutilizar</u> uma trituradora para os descartar.
· Once a year, clean up your emails and files from your computer and cupboard.	· Uma vez por ano, <u>faça</u> <u>fazer</u> uma limpeza aos seus <Italic>e-mails</Italic> e ficheiros do seu computador e armário.

As correções efetuadas podem ser justificadas da seguinte forma: embora, em inglês, seja comum o texto dirigir-se ao leitor, em português, por vezes, o infinitivo soa mais natural e formal. Além disso, é importante ter em atenção que, nas enumerações, deve procurar manter-se a consistência entre as frases. Mesmo que o texto original apresente inconsistências, somos livres de as corrigir para criar um texto mais correto em português, desde que não se altere o sentido da mensagem.

Podemos ver também que a revisora eliminou alguns determinantes possessivos, pois frequentemente não há necessidade de traduzir o «*your*» em inglês, uma vez que o «seus» está implícito e soa pouco natural em alguns casos.

Foi-me chamada a atenção também para pormenores relativos à pontuação e espaços na escrita, tais como espaços antes e após a barra (/), bem como antes e após as aspas. Por exemplo, mesmo que no original exista um determinado espaço, na tradução deve escrever-se de acordo com as normas do português, como acontece no segmento da linha 5 da tabela acima.

Existem também algumas convenções de escrita que estão relacionadas com os números e as unidades de medida. É relevante mencionar o *non-breaking space* (em português, um espaço não separável), que é um espaço que não pode ficar no final da linha. Este é utilizado em conjuntos de palavras ou algarismos que queremos que surjam sempre como um bloco. Como afirma o professor Marco Neves na sua página Web *Certas Palavras*<sup>21</sup>, «temos de traduzir também os números – pelo menos, entre algumas línguas. (...) Em inglês, uma vírgula separa os milhares e o ponto separa as casas decimais («10,000.00»); em português, a vírgula separa as unidades das casas decimais e o espaço separa os milhares («10 000,00»». O *non-breaking space* só se utiliza para separar os milhares em números com cinco ou mais algarismos, e é ainda empregue para fazer a separação entre o número e o símbolo de percentagem (10 %) ou entre o número e a unidade de medida (100 km).

Numa fase inicial, tive algumas dificuldades ao nível da tradução de siglas e acrónimos. Surgiu, ocasionalmente, a dúvida se deveria acrescentar o respetivo significado por extenso e, se o fizesse, se deveria estar presente a tradução bilingue ou apenas numa língua. Com a experiência, fui sendo capaz de distinguir esta necessidade. Por exemplo, se o significado da sigla ou acrónimo for amplamente reconhecido, não há

---

<sup>21</sup> <https://www.certaspalavras.pt/p/traducao-de-a-a-z>

necessidade de o clarificar. Não há uma regra absoluta a seguir no que diz respeito à utilização de siglas e acrónimos em português, mas, durante o estágio, fui orientada a seguir algumas convenções:

- As siglas e os acrónimos escrevem-se sem pontos nem espaços a separar as letras que a constituem, sem acentos e em maiúsculas, com a exceção dos acrónimos compostos de 6 ou mais letras. Como tal, no exemplo que se encontra na tabela 12, D.O.T. passa a DOT.<sup>22</sup>
- As siglas e os acrónimos não têm plural gráfico, ou seja, não se coloca «s» no final das mesmas para formar o plural.<sup>23</sup> Além disso, nesta classe, o género gramatical geralmente coincide com o género da forma por extenso.
- Deve optar-se por manter as siglas e acrónimos iguais ao original, a menos que exista uma tradução correspondente em português – por exemplo, GDPR (General Data Protection Regulation), em português, é conhecido por RGPD.

Tabela 15: Exemplos de tradução de siglas

	Texto de Partida	Texto de Chegada
1	Do not operate the pump below Continuous running Water Level (C.W.L), as doing so will damage the pump, causing current leakage and electrical shock.	Não ponha a bomba a funcionar abaixo do nível de água corrente contínuo (C.W.L; <u>em inglês</u> <i>&lt;Italic&gt;Continuous running Water Level&lt;/Italic&gt;</i> ). Se o fizer, irá danificar a bomba e provocar fugas de corrente e choques elétricos.
2	The continuing implementation of the Know Your Business Partner (KYBP) program.	A implementação contínua do programa «Know Your Business Partner» (KYBP; <u>em português</u> , <u>conheça o seu parceiro comercial</u> ).

Na tabela acima, no exemplo 1, pode ver-se que optei por traduzir o significado da sigla para português, mas utilizar a sigla original, uma vez que não existe uma sigla correspondente em português. Porém, a revisora adicionou o significado da sigla em inglês, entre parênteses e separado da sigla por ponto e vírgula. Como já foi justificado acima, a revisora eliminou também os pontos entre as letras da sigla.

<sup>22</sup> [https://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha48\\_pt.pdf](https://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha48_pt.pdf)

<sup>23</sup> [https://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha48\\_pt.pdf](https://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha48_pt.pdf)

Já no exemplo 2, como a sigla se refere ao nome de um programa, optei por manter o seu significado por extenso em inglês, embora entre aspas. Todavia, é conveniente acrescentar a tradução desse nome para português, para que um leitor que não tenha conhecimentos de inglês possa entender de que se trata.

Além das convenções linguísticas de cada idioma, é igualmente necessário ter atenção a determinados aspetos que são específicos de um local e que exigem a adaptação no texto de chegada, por exemplo, as unidades de medida e a escrita da data e da hora. A decisão de converter ou não os valores e unidades de medida vai depender de diferentes fatores, sendo o mais importante as instruções fornecidas pelo cliente.

Tabela 16: Exemplo de tradução de uma unidade de medida

Texto de Partida	Texto de Chegada
min. 10 cm / 4 inches!	mín. 10 cm!

No exemplo acima, as medidas referem-se a uma distância de segurança a manter em relação a um objeto. Como tal, não é necessário traduzir «4 polegadas», uma vez que esta unidade de medida não é utilizada em Portugal no contexto em questão.

Uma outra questão relacionada com a localização do texto é a necessidade de adicionar a nacionalidade após a menção de regulamentos, normas ou códigos, entre outros, pertencentes a um determinado país. No exemplo abaixo, foi necessário traduzir o nome de um código, o CFR, que através de uma pesquisa na *internet* percebemos que corresponde ao código de regulamentos federais (em inglês, *Code of Federal Regulations*) publicado nos Estados Unidos da América. Em casos como este, podemos fazer a tradução para português do nome do código, regulamento, norma, etc., mas convém adicionar a especificação «norte-americano». Além disso, não se tratando do nome oficial e sim de uma tradução, deve ser escrito com iniciais minúsculas, como se pode ver pelas correções efetuadas.

Tabela 17: Exemplo de tradução de regulamentos, normas ou códigos de outro país

Texto de Partida	Texto de Chegada
Complies with 21 CFR 1040.10 and 1040.11 except for deviations pursuant to Laser Notice No. 50, dated June 24, 2007	Em conformidade com as secções 1040.10 e 1040.11 do título 21 do CFR [ <del>c</del> Código de <del>r</del> Regulamentos <del>f</del> Federais <u>norte-americano</u> ],

	salvo exceções previstas no Aviso n.º 50 relativo a produtos laser, de 24 de junho de 2007
--	--

Embora todas as regras até aqui enumeradas tenham fundamentação teórica, é importante lembrar que as instruções específicas dos clientes prevalecem sempre sobre as normas linguísticas ou normas seguidas pela empresa.

Em retrospectiva, posso concluir que, embora a poupança de tempo seja essencial para o trabalho de um tradutor, foi uma mais-valia do estágio todo o tempo que me foi permitido utilizar em pesquisa, resolução e esclarecimento das minhas dúvidas, pois permitiu-me obter imensas aprendizagens.



Antes do estágio na Plan2u, apenas conhecia a tradução de um texto como parte essencial da realização de um projeto de tradução. No decorrer do estágio, tive a oportunidade de perceber que um projeto de tradução não envolve exclusivamente a tradução (pré-tradução, tradução e pós-tradução), mas também outras tarefas essenciais, tais como a consulta das instruções e/ou guias de estilo fornecidos pelos clientes, a gestão de materiais de apoio, tais como MT e bases de dados terminológicas, a execução das verificações finais e o CQ, bem como a resposta ao *feedback* e dúvidas do cliente e justificação das opções tradutivas tomadas. As responsabilidades aumentam se o tradutor assumir também o cargo de gestor de projetos, como acontece frequentemente no caso de tradutores *freelance* ou pequenas empresas de tradução. É necessário garantir a comunicação com os clientes, a negociação de orçamentos e prazos, a atribuição das tarefas aos tradutores/revisores e a resposta a dúvidas e resolução de problemas.

De acordo com o Guia PMBOK, um projeto é um «esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo». (PMI, 2021, p. 4). Por sua vez, a gestão de projetos define-se como «a aplicação de conhecimentos, competências, ferramentas e técnicas às atividades do projeto de modo a cumprir os requisitos de um projeto.» (PMI, 2021, p. 4) O projeto tem uma natureza temporária, ou seja, pressupõe um início e um fim. (PMI, 2021, p. 4) Como tal, podemos deduzir que a gestão de um projeto é cumprir um objetivo dentro de um determinado prazo, coordenando as diferentes atividades e tarefas e mobilizando todos os recursos necessários para cumprir o objetivo.

Project management is the core competency of a translation agency, the “hub of the wheel” around which translation and localization activities revolve. (Stoeller, 2004, como citado em Dunne & Dunne, 2011, p. 5)

Dunne & Dunne argumentam que o trabalho feito pelas agências de tradução é, maioritariamente, a gestão de projetos (2011, p. 5). Já em 2011, os autores admitiam que as agências de tradução recorriam muito frequentemente à subcontratação de serviços externos (*outsourcing*) para a realização das traduções, dedicando-se à coordenação das diferentes atividades do projeto e gestão dos recursos e garantindo que os projetos são concluídos dentro do prazo, dentro do orçamento e de acordo com as especificações do cliente. (pp. 4-5) Atualmente, se fizermos uma breve pesquisa na *internet*, surgem dezenas de *websites* de empresas de serviços linguísticos a argumentar sobre os benefícios e riscos de proceder à subcontratação de serviços de tradução, sendo esta uma prática comum, dado que permite aceitar mais projetos e, eventualmente, reduzir custos.

Na Plan2u, não é verdade que apenas se realiza trabalho de gestão de projetos, uma vez que os projetos de tradução, pós-edição, revisão e *proofreading*, etc. que têm o português de Portugal como língua de chegada são, por norma, realizados internamente, sem haver necessidade de subcontratar um tradutor. Por outro lado, a gestão de projetos é uma grande parte do trabalho diário realizado na empresa, como pude constatar durante os períodos em que tive a oportunidade de desempenhar esta função.

## **4.1. Fases de um projeto de tradução**

A norma ISO 17100 (2015) divide o fluxo de trabalho de um projeto de tradução em processos e atividades de pré-produção, processo de produção e processos de pós-produção. (pp. 7-11)

### **4.1.1. Atividades e processos de pré-produção**

O projeto tem início, normalmente, com a receção de um pedido de cotação. Isto é, um cliente aborda a empresa para solicitar um orçamento para a realização de um projeto de tradução. Além do preço, a cotação deve incluir detalhes importantes, tais como os pares linguísticos, prazo, formato e meio. (ISO 17100, 2015, p. 7)

Aquando da receção de um pedido, o primeiro passo é avaliar o pedido e assegurar-nos de que temos toda a informação essencial, ou seja, aquilo que corresponde ao *translation brief*. O *translation brief* consiste num conjunto de instruções ou indicações fornecidas pelo cliente ao tradutor, que identificam o propósito do texto (*Skopos*) e especificam que tipo de tradução é necessária, servindo de base para que o tradutor faça uma tradução adequada. (Nord, 1997, pp. 27-30)

Idealmente, o cliente deverá fornecer tantos detalhes quantos forem possíveis em relação ao *Skopos* da tradução pedida. Nord (1997) salienta os destinatários, o tempo, o local, o motivo comunicativo e o meio/canal da comunicação pretendida, bem como a função que o texto se destina a ter. (p. 30)

Embora Nord afirme que a maioria dos clientes, não sendo especialistas em comunicação intercultural, não fornecem um *translation brief* completo (1997, p. 30), há

determinados pormenores essenciais que o prestador de serviços linguísticos tem de saber antes de aceitar e cotar um projeto de tradução.

Como tal, aquando da receção de um novo pedido no *e-mail* da Plan2u, é necessário observar-se de imediato, por exemplo, o tipo de tarefa requisitada, o par linguístico (tendo atenção às variantes das línguas, por exemplo, se a língua de chegada é o português PT ou BR), o prazo, o tipo de texto e o volume do mesmo.

Se algum detalhe estiver pouco claro, deve responder-se ao *e-mail* do cliente a pedir esclarecimentos.

Tendo recebido toda a informação, o gestor de projetos pode então analisar o volume da tradução e fazer uma cotação detalhada, tendo em conta o número de palavras, o nível de dificuldade da área temática e a existência ou não de MT, bases de dados terminológicas e/ou glossários.

Convém também verificar desde logo a disponibilidade dos recursos (humanos e tecnológicos) para realizar o projeto. O gestor de projetos tem de consultar os tradutores que tem à disposição tendo em conta os requisitos do projeto e confirmar se estes se encontram disponíveis para o trabalho. Na Plan2u, por norma, apenas depois de se verificar que há tradutores disponíveis para realizar o projeto, é que se aceita o pedido do cliente e, se for necessário, se negocia prazos e orçamentos.

Na Plan2u, para criar uma cotação, o primeiro passo é abrir o sistema de gestão de projetos da empresa (documento Excel), preencher a Proposta Comercial (PC) e listá-la no sistema. Esta serve tanto para registo interno dos projetos realizados, como para ser enviada ao cliente, e contém detalhes importantes, como os valores, pares linguísticos e detalhes de entrega (prazo, formato do documento, meio de entrega, entre outros). Faço uma descrição detalhada do sistema de gestão de projetos utilizado na Plan2u mais à frente no capítulo 4.2.

Assim que o cliente adjudicar o projeto e enviar todos os materiais necessários, segue-se a atribuição do projeto aos tradutores mais competentes para o trabalho em questão que estiverem disponíveis. Na Plan2u, são criadas as Fichas de Adjudicação (FA) respetivas aos tradutores que vão trabalhar no projeto. Depois de se preencher a FA, o sistema gera automaticamente um *e-mail* para o respetivo tradutor com a FA em anexo,

ao qual o gestor de projetos adiciona os documentos a traduzir, os materiais de apoio necessários, bem como as instruções relativas ao projeto.

Cabe ainda ao gestor de projetos desempenhar as tarefas necessárias para preparar o texto de partida para a tradução (ISO 17100, 2015, p. 8). Algumas destas tarefas são:

- Preparar o conteúdo do texto de chegada para ser processado pela ferramenta de TAC a ser utilizada no projeto;
- Criar o projeto na ferramenta de TAC escolhida;
- Adicionar ao projeto as MT e/ou bases de dados terminológicas adequadas;
- Recolher materiais de referência, como glossários, guias de estilo, entre outros, que possam ser úteis para garantir a qualidade da tradução e a conformidade com as especificações do cliente.

#### **4.1.2. Processo de produção**

O gestor de projetos é responsável pela coordenação dos projetos de tradução que estão a decorrer e tem de garantir que se cumprem todos os requisitos relativos aos aspetos do processo de produção e a conformidade com os procedimentos acordados entre o cliente e o prestador de serviços linguísticos. (ISO 17100, 2015, p. 9)

Em seguida, enumero algumas das funções que competem ao gestor de projetos no decorrer de um projeto de tradução, com base na norma ISO 17100 (2015, pp. 9-10):

- Divulgar os materiais necessários, e comunicar aos tradutores todas as informações relativas ao projeto (instruções, prazos, *feedback*, entre outras);
- Manter um registo do projeto desde o início até à conclusão do mesmo, de modo que seja fácil consultar os detalhes e determinar o estado do projeto;
- Monitorizar regularmente o estado do projeto e garantir que são seguidos os procedimentos acordados e as especificações do projeto;
- Resolver as questões tradutivas (*queries*) que possam surgir e esclarecê-las com o cliente, se for necessário, servindo de ponte entre o tradutor e o cliente;
- Assegurar o cumprimento dos prazos;
- Realizar o controlo de qualidade e/ou verificações finais antes da entrega do projeto;

- Proceder à entrega do projeto ao cliente através do meio previamente acordado com o mesmo.

### **4.1.3. Processos de pós-produção**

Segundo a norma ISO 17100 (2015, p. 11), há certos processos que devem ser realizados após a conclusão e entrega de um projeto. A norma declara a importância de implementar processos para gerir o *feedback* do cliente, bem como avaliar a sua satisfação com o projeto, defendendo ainda que este *feedback* deve ser partilhado com todas as partes envolvidas no projeto.

Além disso, é importante garantir o arquivo do projeto no local designado, de modo a cumprir todos os requisitos legais e/ou contratuais referentes à preservação e proteção dos dados. (ISO 17100, 2015, p. 11)

Na Plan2u, é nesta fase que se dá o projeto como concluído no sistema interno de gestão de projetos e se procede à atualização de MT e outros recursos terminológicos.

## **4.2. Sistema de gestão de projetos da Plan2u**

O ficheiro Excel é composto de várias folhas, cada uma com uma função diferente. A abertura de cliente e a ficha de colaborador externo permitem introduzir dados gerais, de contacto e de faturação de novos clientes e novos prestadores de serviços, respetivamente, para que fiquem registados no sistema e possam ser inseridos nas propostas comerciais e fichas de adjudicação.

A proposta comercial (PC) permite registar todos os dados relacionados com um determinado projeto, por exemplo, o cliente a quem será faturado, o tipo de serviço linguístico, o prazo de entrega e o valor a cobrar. Relativamente a este último, a folha possibilita a criação de uma análise idêntica à do Trados Studio que divide o total de palavras em diferentes categorias (palavras novas, *fuzzy matches*, repetições, etc.). Assim, basta inserir a tarifa correspondente às palavras novas e o ficheiro automaticamente introduz os valores relativos às restantes categorias com o respetivo ajuste da tarifa. No final, lista-se a PC e esta é automaticamente guardada numa pasta localizada no servidor. Esta folha do ficheiro Excel é utilizada diariamente e tem duas funções principais: manter

internamente um registo dos principais dados de cada projeto realizado e o envio aos clientes como resposta a pedidos de cotação.

A ficha de adjudicação (FA) é idêntica à PC, mas destina-se a ser enviada aos fornecedores juntamente com um pedido de tradução ou outro serviço. Esta permite ainda inserir instruções relativas ao projeto a que se refere. Para tal, o ficheiro Excel possui já uma lista de instruções frequentemente utilizadas, e basta selecionar aquelas que se aplicam ao projeto. Esta é uma das funções que permitem agilizar o trabalho de gestão, uma vez que faz com que não seja necessário escrever as instruções num ficheiro à parte ou no corpo do *e-mail* de cada vez que se envia um projeto a um tradutor. As fichas de adjudicação listadas ficam também guardadas numa pasta separada localizada no servidor. Ao listar uma FA, o sistema pergunta automaticamente se pretendemos enviar um *e-mail* ao fornecedor e, se clicarmos em «Sim», gera um *e-mail* padrão, já com a FA em anexo, que podemos editar conforme necessário e enviar.

O documento Excel permite consultar e editar facilmente as PC e FA, sendo possível atualizá-las ou corrigi-las sempre que necessário, mesmo após serem listadas, e possui ainda folhas com a listagem das PC e FA, que permitem aplicar filtros de pesquisa para encontrar o que procuramos através da introdução dos dados que tivermos à disposição. Por exemplo, podemos introduzir o nome do cliente, o tipo de serviço e o par linguístico e a folha exibirá os últimos projetos realizados com essas características, permitindo-nos consultar a tarifa que foi aplicada ou outras informações relevantes.

O sistema possui ainda uma folha «Início» na qual são exibidas todas as PC e FA que estão em aberto, ou seja, que se referem aos projetos que estão em curso. Nesta folha, é possível dar os projetos como concluídos, permitindo que os dados contidos nas PC e nas FA sejam enviados para faturação no final do mês ou no final do tempo acordado com as outras partes.

Em conclusão, o sistema de gestão de projetos utilizado na Plan2u é muito fácil de utilizar e muito útil, na medida em que agrega numa só ferramenta todas as fases de gestão de um projeto e faz com que seja possível pesquisar todas as informações relativas a projetos anteriores através da introdução dos dados que tivermos à disposição, permitindo assim agilizar o trabalho, poupar tempo e prevenir falhas por esquecimento ou engano.

### **4.3. Experiência de gestão de projetos durante o estágio**

Existiram duas fases durante o estágio em que tive a oportunidade de participar mais ativamente na gestão de projetos: a primeira teve a duração de cerca de uma semana e a segunda fase durou cerca de duas semanas. Estas semanas coincidiram com as férias da gestora da Plan2u, pelo que eu pude ajudar mais ativamente a tradutora interna da empresa a tratar da receção e gestão dos projetos, comunicações por *e-mail* e verificações finais e entregas. Durante estes períodos, aprendi muito sobre os desafios da gestão, sobre as particularidades de cada cliente que trabalha com a Plan2u e sobre como abordar a resolução de imprevistos que podem surgir, por exemplo, tradutores doentes que não conseguem concluir o projeto dentro do prazo, clientes que exigem prazos de entrega apertados ou dificuldades no acesso aos projetos, seja por erros nos pacotes de envio ou dificuldade de acesso ao servidor do cliente.

#### **4.3.1. Aprendizagens e dificuldades encontradas**

Uma parte essencial do trabalho de um gestor de projetos é a contagem de palavras de um texto a fim de elaborar a cotação para o cliente. É importante analisar desde logo os ficheiros para verificar se existem caixas de texto ou partes de texto suscetíveis de ser ignoradas na conversão do texto para o formato da ferramenta de TAC.

Para fazer a contagem de um só ficheiro para elaborar uma cotação para o cliente, é útil recorrer ao Trados Studio, à função «*Translate Single Document*» e observar a contagem do número de palavras do ficheiro.

Para fazer a contagem do número de palavras a traduzir após adicionar a MT e/ou outros recursos apropriados, utiliza-se a função «*Analyse*» do Trados Studio. Esta contagem será utilizada para elaborar a cotação para os tradutores.

No que diz respeito à escolha dos tradutores, aprendi que é importante escolher os tradutores que vão trabalhar num projeto, não só pela sua disponibilidade, mas também consoante a sua experiência com a tipologia de texto. Além disso, de preferência, devem ser os mesmos tradutores a realizar diferentes projetos para o mesmo cliente, por já estarem familiarizados com as instruções e preferências em termos de linguagem e terminologia.

Por uma questão de organização e fácil acesso, todos os *e-mails* trocados com tradutores relativos a um determinado projeto devem estar codificados com o número do projeto no campo do assunto, por exemplo: «Pedido EN>PT (1234)».

Um dos desafios da gestão de projetos é definir um prazo de entrega para os tradutores tendo em conta o prazo final de entrega do projeto ao cliente. Num projeto sem grandes especificidades, começa-se por contabilizar os dias necessários para concluir a tradução seguindo-se uma média de palavras por dia. A Plan2u segue-se pelas seguintes médias:

Tabela 18: Médias de palavras por dia utilizadas na Plan2u

TAREFA	PALAVRAS POR DIA
Tradução	3000 – 3500
Revisão	6000 – 7000
<i>Proofreading</i>	10 000
Pós-edição	4500 – 6000

Em certos casos, pode ser necessário ter em conta outros fatores, como é o caso de textos com muita terminologia técnica, determinados tipos textuais que apresentam diferentes desafios (jurídico, por exemplo), textos de partida com má qualidade, entre outros.

Além disso, quando se trabalha com tradutores sediados em diferentes partes do mundo, não nos podemos esquecer de ter em conta os fusos horários. É preciso ter atenção a este detalhe ao comunicar os prazos, especificando sempre que estamos a falar da hora de Portugal.

Devemos ter sempre especial atenção às questões relacionadas com a confidencialidade. Por exemplo, não se pode cometer o descuido de enviar um *e-mail* com vários endereços no campo CC, o que pode acontecer acidentalmente quando redigimos um *e-mail* geral para enviar a múltiplos tradutores para verificar a sua disponibilidade. Por outro lado, não nos podemos esquecer de «responder a todos» quando recebemos um *e-mail* de um cliente com vários *e-mails* em CC.

Um desafio inerente à gestão de projetos é o cumprimento dos prazos e a organização geral de todas as fases da gestão. Na Plan2u, todos os projetos em

desenvolvimento são apontados num quadro grande na parede para que todas as pessoas na empresa possam sempre consultar quais são as tarefas a decorrer e os prazos a cumprir.

Além disso, apontava também os projetos a decorrer no meu caderno, para poder ir acrescentando notas conforme necessário. Por exemplo, apontava o essencial: o número do projeto e o nome do cliente, e salientava com um marcador os projetos que já tinham sido adjudicados pelo cliente e, portanto, estavam em curso. Foi útil apontar também quais os tradutores e revisores que estavam a trabalhar em cada projeto, colocando um visto caso já tivesse recebido a tradução/revisão concluída. Por vezes, achei conveniente apontar também o assunto da tradução, ou algum detalhe relacionado, de modo que ao olhar para lá conseguisse identificar mais rápido de que projeto se tratava.

Compreendi também que devemos sempre evitar recusar um trabalho. Se não for possível aceitar o trabalho nas condições requeridas pelo cliente, podemos oferecer alternativas, como o alargamento do prazo ou a utilização de tradução automática para acelerar o trabalho.

Sem deixar de manifestar disponibilidade, podemos sensibilizar o cliente para a relação prazo/preço/qualidade. Ou seja, um prazo maior permite utilizar um menor número de tradutores e possibilita que o trabalho seja realizado com mais atenção aos detalhes, resultando num produto final com melhor qualidade e utilizando menos recursos.

Por sua vez, o recurso à tradução automática acelera o trabalho do tradutor, permitindo concluir o trabalho num prazo mais curto e por um preço mais reduzido. Contudo, embora seja possível entregar na mesma um texto com qualidade, poderá não estar ao mesmo nível de um texto traduzido de raiz, em que o tradutor tem mais tempo para pensar em cada frase sem ser influenciado pelas sugestões da tradução automática.

Para concluir, considero que foi uma grande mais-valia ter tido a oportunidade de praticar a gestão de projetos durante o estágio curricular. Como mencionei no início do capítulo, o trabalho de um tradutor não se resume ao ato de tradução, especialmente se o tradutor optar por trabalhar de forma independente, sem uma equipa em que alguém fica encarregue da função de gestor de projetos. Convém, portanto, que um profissional desta área tenha também conhecimentos sobre como gerir projetos, pois abre o caminho a outras oportunidades, quer em empresas, quer como trabalhador independente.



Em retrospectiva, é possível afirmar que a realização do estágio cumpriu os objetivos que tinha em mente quando optei por este percurso. Tive a oportunidade de adquirir experiência na área da tradução num contexto profissional, trabalhando diariamente com profissionais experientes e dedicadas. Creio que o estágio foi uma grande mais-valia para o meu futuro profissional, pois permitiu-me perceber aquilo que mais e menos me agradou na área e no contexto empresarial em que trabalhei. Além disso, adquiri inúmeros novos conhecimentos e competências linguísticos, tecnológicos e culturais, que já me foram úteis após a conclusão do estágio. Considero ainda que esta experiência me permitiu evoluir a nível pessoal, tendo sido capaz de ultrapassar os obstáculos que surgiram durante o percurso e tirar proveito de uma experiência profissional que foi bastante completa e produtiva.

Em suma, considero que o estágio realizado foi uma introdução muito positiva a um percurso profissional na área da tradução, tendo proporcionado bases úteis para exercer diversas atividades na área dos serviços linguísticos, bem como em ambiente empresarial.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

Balonas, S. (2019). Que a Força esteja contigo – os desafios da publicidade na nova galáxia comunicacional. *Media & Jornalismo*, 19(34), 13-34. [https://doi.org/10.14195/2183-5462\\_34\\_2](https://doi.org/10.14195/2183-5462_34_2)

Byrne, J. (2006). Technical Translation. In J. Byrne (Ed.), *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation* (pp. 1-10). Springer.

Chan, Sin-wai. (2015). *The Routledge Encyclopedia of Translation Technology*. Routledge.

Dunne, K. J., & Dunne, E. S. (2011). Mapping terra incognita: Project management in the discipline of translation studies. In K. J. Dunne, & E. S. Dunne (Eds.), *Translation and localization project management: The art of the possible* (pp. 1-14). John Benjamins Pub. Co.

Dwyer, J. (2020). Understand communication practices. In J. Dwyer (Ed.), *The business communication handbook* (11th ed., p. 3-29). Cengage Learning.

Guilherme, A. R. B., & Bermejo, V. L. (2015). Quão cortês é você? O pronome de tratamento você em Português Europeu. *LaborHistórico*, 1(2), 167-180. <https://doi.org/10.24206/lh.v1i2.4801>

International Organization for Standardization. (2015). *ISO 17100:2015 Translation services — Requirements for translation services*.

Karwacka, W. (2015) Medical Translation. In Ł. Bogucki, S. Goźdz-Roszkowski, & P. Stalmaszczyk (Eds.) *Ways to Translation* (pp. 271-298). Wydawnictwo Uniwersytetu Łódzkiego.

Mateus, S. (2019). Formas emotivas do discurso persuasivo. *Media & Jornalismo*, 19(34), 127- 141. [https://doi.org/10.14195/2183-5462\\_34\\_9](https://doi.org/10.14195/2183-5462_34_9)

Nord, C. (1997). *Translating as a Purposeful Activity: Functionalist Approaches Explained* (1st ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315760506>

Parasuraman, R., Sheridan, T. B., & Wickens, C. D. (2000). A model for types and levels of human interaction with automation. *IEEE Transactions on Systems, Man, and*

*Cybernetics - Part A: Systems and Humans*, 30(3), 286-297. <https://doi.org/10.1109/3468.844354>

Pinto, A. G. (2012). Estrutura, argumentatividade e coesão nos textos publicitários: perspectivas de abordagem na aula de língua materna. *Redis: Revista de Estudos do Discurso* (1), 141-165. <https://ojs.letras.up.pt/index.php/re/article/view/3604>

Project Management Institute. (2021). *The Standard for Project Management and a Guide to the Project Management Body of Knowledge* (7th ed.). Project Management Institute (PMI).

Pym, A. (2011). What technology does to translating. *The International Journal of Translation and Interpreting Research*, 3(1). 1-9. <https://www.trans-int.org/index.php/transint/article/viewFile/121/81>

Rothwell, A., Moorkens, J., Fernández-Parra, M., Drugan, J., & Austermeuhl, F. (2023). *Translation Tools and Technologies*. (1st ed.). Routledge.



# Anexo I – Grelha de avaliação do estágio

P. PORTO

INSTITUTO  
SUPERIOR  
DE CONTABILIDADE  
E ADMINISTRAÇÃO  
DO PORTO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

GEE

GABINETE DE ESTÁGIOS E EMPREGABILIDADE  
GRELHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO  
ESTUDANTE Nº - .....

Mestrado  
Licenciatura/Mestrado

Estagiário  
Laura Adriana Quaresma Cardoso  
Nome:

Empresa  
PLAN2U, Lda.  
Nome:

Isabel Cristina Coelho dos Santos  
Tutor:

	CLASSIFICAÇÃO				
	1	2	3	4	5
<b>1 - ASSIDUIDADE E PONTUALIDADE</b>					
a - Assiduidade					X
b - Pontualidade					X
<b>2 - AMBIENTE ORGANIZACIONAL</b>					
a - Adaptação ao meio (desempenho do Estagiário)					X
b - Capacidade de Integração					X
c - Capacidade de Iniciativa			X		
d - Capacidade de Investigação técnica					X
e - Capacidade de organização					X
f - Capacidade de trabalhar em equipa					X
g - Utilização de material informático				X	
h - Aplicação de conhecimentos				X	
i - .....					
<b>3 - PLANO DE ESTÁGIO</b>					
a - Progressão durante o estágio				X	
b - Componente científica				X	
c - Componente prática				X	
d - Cumprimento do plano de estágio proposto					X
e - Projeto de intervenção desenvolvido (a)					
f - .....					

\* Nota: para efeitos de classificação considerar: 1 – Mau; 2 – Fraco; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito bom  
(a) Caso se aplique  
ESTUDANTE Nº - .....